O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director:—CESAR RIBEIRO

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno .... 18$000
INTERIOR, anno .... 20$000
EXTRANGEIRO, anno .... 45$000
Pagamento adiantado

Quarta-feira 10 de maio de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha .... 80 réis
SECÇÃO LIVRE, linha.............. 120 réis
AVISOS.................................. 300 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 89

INTERESSES LOCAES

Não carregâmos, com o intuito de armar ao effeito, o negrume que a carestia das principaes generos alimenticios tem derramado sobre a vida domestica das familias de escassos recursos pecuniarios residentes nesta capital.

Se pretendessemos esboçar o quadro da miseria que vai invadindo pouco a pouco o nosso proletariado, teriamos entenebrecido o primeiro artigo d'*O Commercio de S. Paulo*, de hontem, com uns traços mais negros do que a consciencia dos grandes scelerados.

Dizem que o socialismo, no Brasil, não tem razão de ser.

«Não devia ter razão de ser», se a vida não fosse cheia de privações e de miserias para a classe operaria e ainda para os pequenos funccionarios publicos e todos os individuos que exercem cargos de somenos importancia.

Contra o socialismo empregaremos nós sempre a nossa palavra vibrante de sincera indignação.

Não é, porém, com o rigor policial, com as prisões, com as devassas, com o degredo e com o exilio que se deve combater triumphantemente o socialismo que vai alastrando pela grande massa de operarios que constitue a maioria da população desta capital.

Como ha de viver um operario, chefe de familia, tendo de manter uma ninhada de filhos—estomagos insaciaveis, os das creanças!—recebendo o jornal de 3$000 a 5$000, esse mesmo só nos dias uteis?

Esse operario trabalhava na Europa pelo seu officio e não se alimentava alli com a sobriedade do camponez. Elle tinha para alimentar-se, diariamente, bôa carne e excellente vinho.

E aqui? Qual será a alimentação desse infeliz, custando um kilo de carne a terça parte do salario que o aluguel da casa absorve em quasi toda a sua totalidade?

Combatamos o socialismo combatendo a miseria.

A Camara Municipal, que deve ser a corporação popular por excellencia, não se digna vir à imprensa declarar quaes os seus projectos tendentes a debellar a crise que vai devorando o nosso melhor sangue, o da população que moureja desde pela manhã à noite para ganhar o misero pão quotidiano.

Os srs. vereadores estão-se aristocratisando no ocio esterilisador das edilidades monarchicas e carregam o sobrecenho, envolvendo-se arrogantes nos mantos lentejoilados de uma prosapia incompativel com a fórma democratica do nosso governo.

Venham até nós, se querem estar comnosco, com a imprensa que se constitue defensora dos interesses das multidões anonymas.

Continuem sobrancelramente a guardar um silencio anti patriotico e anti-democratico e contem com a nossa intransigencia para denuncial-os ao povo como traidores ao seu mandato.

A Mogyana

Profligando os abusos escandalosos da Companhia Mogyana, tem esta folha sido inspirada nos interesses que se julga obrigada a defender, esperando como unica recompensa a consciencia de cumprir honradamente o seu dever de orgam da classe commercial.

Não deixaremos, entretanto, de confessar o nosso reconhecimento a todos os srs. commerciantes do interior que nos têm felicitado pela nossa attitude independente.

Ainda agora acabamos de receber uma carta honrosissima para nós, na qual os srs. Mariano Taxa & C., importantes negociantes do Amparo, louvam o nosso procedimento o nos enviam uma extensa lista de novos assignantes.

Ficamos summamente penhorados com a gentileza dos srs. Mariano Taxa & C.

A secretaria da Agricultura solicitou da Superintendencia de Obras Publicas a nomeação de um engenheiro para ir a Santos orçar a despeza a fazer com as tarimbas e os commodos na casa que se adquiriu para servir de quartel.

O dr. secretario da Fazenda entregou ao pagador da Inspectoria de Terras, Colonisação e Immigração a importancia de 6:068$460 para pagamento de despezas effectuadas no nucleo colonial de Piaguhy, durante o mez findo.

Foi designado o dr. juiz de direito da 3ª vara criminal para relator da Junta de Justiça que tem de julgar, no dia 30 do corrente, ao meio dia, na Secretaria do Commando Geral da Força Policial, os soldados do 1º e do 5º batalhões policiaes, Sebastião Pires da Silva e João Ferreira do Nascimento; para a mesma Junta foram nomeados vogaes o coronel Gabriel Marques Cantinho e o tenente-coronel Bento José Alves Pereira.

O dr. chefe de policia, ou quem suas vezes fizer, deve assistir ao julgamento.

Declarou-se de utilidade publica, para desapropriação, um terreno annexo ao actual reservatorio de agua da Consolação, pertencente ao tenente Francisco Augusto de Azevedo, para construcção de novos reservatorios e dependencias.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

O *Estado*, em artigo de fundo, fala ainda da carta de Silveira Martins, que o *Amigo del Pueblo* publicou.

Diz que ha quem diga que essa carta é apocrypha e exclama: «Oxalá que o seja, para honra do patriotismo brasileiro».

Declara que os antecedentes de Silveira Martins fazem admittir a hypothese da carta, mas que prefere que tal carta seja effectivamente falsa.

Refere-se ao plano de annexação do Rio Grande ao Estado Oriental do Uruguay e diz:

«A idéa da annexação de um Estado do Brasil a outra nação visinha não deve, não póde ser admittida no espirito de nenhum brasileiro, em nenhuma hypothese».

Seguem-se: uma questiuncula com o *Jornal do Commercio*, noticias, tiradas dos jornaes da noite, sobre a revolução, nomeações da guarda-nacional e quatro columnas de debates parlamentares.

Vem tambem na primeira pagina um artigo do sr. Garcia Redondo sobre a *Familia Medeiros*. Diz o sr. Garcia Redondo no começo do artigo:

«O que penso do livro, a impressão que me deixou a sua leitura é o que vou tentar resumir nas seguintes linhas:»

Seguem-se as linhas, em que o sr. Garcia Redondo tencionava resumir a sua impressão: uma columna e meia, com um «continua» por baixo.

E' uma boa maneira de resumir.

Quasi no fim, lê-se:

«O que pinta o romance, o que visa a auctora?»

Sem falar nesse «o que pinta», permitta-se-nos a liberdade de dizer que naquelle sentido o verbo «visar» é intransitivo, devendo-se dizer: «a que visa a auctora?» e não «o que visa a auctora?»

Salvo erro da nossa parte...

No mais, telegrammas e umas noticiasinhas.

∴

O artigo de fundo do *Correio* fala da derrota dos federalistas e canta victoria.

Eis como termina o artigo, que é, como todos os do *Correio*, cheio da mais estrondosa rhetorica:

«E' o caso de nos felicitarmos todos, porque o regimen da paz vai começar e porque a Republica demonstrou ser forte no campo da batalha, como no terreno dos principios».

Depois, devia seguir-se o hymno, mas seguem-se umas noticiasinhas, numa das quaes o noticiarista escreve «tradicional» com dois cc.

A noticia sobre o phonographo, que, na exposição de Chicago, reproduzirá phrases ditas por Leão XIII, já foi dada por nós ha dois dias, o uma sobre Jack, o estripador, já tem corrido mundo e só agora é que o *Correio* a apanhou.

No mais, duas columnas e tanto da *Berlinda*.

L'insigne est de rongfor.

∴

A *Platéa* não traz a *Tesoura Alegre*.

Em compensação a tesoura trabalhou muitissimo, e assim é que a primeira pagina se occupa quasi toda com a entrevista entre o general Moura e um redactor do *Jornal do Commercio*.

Haja sempre entrevistas dessas e falta de espaço, que, com uma boa tesoura, tudo se arranja...

A questão é não ter preguiça.

Depois da longa entrevista, que todos já tinham lido no *Jornal*, vem a secção *Palcos e Artistas*, em que o critico diz o seguinte:

«Domingo ultimo deu-nos a companhia Tomba mais uma vez o *Novo Orpheu*, com uma casa repleta de espectadores».

Do que é que queriam que estivesse repleta a casa, senão de espectadores?

E' que lá na *Platéa* pensaram que, dizendo *repleta* apenas, os leitores poderiam julgar que não havia ninguem no theatro.

Segue-se um noticiariozinho.

Lê-se na noticia intitulada *Exercicio*:

«Com muita ordem o actividade se apresentou cerca de 600 praças *fez exercicio* ante-hontem numa area que existe proximo à rua Benjamin de Oliveira, o 2.º batalhão da guarda-nacional».

Ante-hontem, o 2º batalhão da guarda nacional *fez* exercicio.

Por essa, já estamos calculando as que a *Platéa* «disse» amanhã.

Noutra noticia, o redactor, imitando esta nossa secção, diz gracejos ao intelligente escriptor José Vicente Sobrinho, criticando o seu bello trecho de prosa que foi publicado no *Estado* de domingo.

Olhem para si, e aprendam a pôr o preto no branco...

No mais, outras, que por falta de espaço omittimos.

∴

A *Opinião Nacional* traz varias cousas que tratam de diversos assumptos.

A's vezes fala em linguagem violenta, que impressiona os menos impressionaveis.

O governo deve a estas horas estar a tremer como varas verdes.

Porque é tremenda a opposição.

∴

O *Diario Official* traz a conclusão da mensagem do sr. Floriano Peixoto.

Nada de *Leituras Uteis*, porém.

O que não quer dizer que a mensagem do chefe da nação não seja uma leitura util.

E' utilissima até, principalmente aos inditosos que, por qualquer circumstancia anormal, experimentam tal ou qual difficuldade em conseguir realisar, durante as horas mortas da noite, o indispensavel somno, que traz ao corpo o imprescindivel repouso.

No mais, um noticiariozito, que não traz nada de palpitante, a não ser o obituario.

∴

O *Popular* traz uma *Carta Fluminense* do sr. Urbano Duarte, que desta vez fala por antonomasia a respeito de pessoas cujo nome não cita.

Segue-se um artigo do sr. Leopoldo de Freitas sobre Olavo Bilac.

Diz que nas poesias do notavel poeta brasileiro «a luz se reflecte com o brilho multicôr que transparece nas facetas de um prisma de crystal».

Exquisitissimas, as poesias de Olavo Bilac, segundo o sr. Freitas.

No mais, um noticiario de duas columnas e pouco.

Mas um noticiario muito inclinado ao humorismo.

Depois das noticias com o titulo *Santos*, vêm os *Humorismos*. Passam-se mais tres noticiasinhas, e outra vez *Humorismos*.

E' da gente arrebentar os cós das calças, com tantos humorismos de uma só vez.

— Porque razão os cataventos das igrejas representam sempre um gallo e nunca uma gallinha?

A esta nossa pergunta feita hontem aos nossos leitores, enviaram-nos umas poucas de respostas, — o que prova o quanto é lido por esse mundo de Christo o nosso modesto jornal.

Dessas respostas, porém, só publicaremos as quatro mais engraçadas, porque as restantes dizem todas mais ou menos a mesma cousa e com pouco espirito.

Diz-nos o sr. *Pas & Dalho*:

«Sr. redactor.—Boa duvida! E' gallo e não gallinha pela simples razão de que, se fosse gallinha, aquelle que passasse por baixo corria o risco de ficar com a cabeça quebrada pelos ovos que ella puzesse».

Escreve-nos o *Padre Amaro*:

«Sr. redactor.—Quer saber a razão? E' porque os gallos não põem ovos, que necessariamente se quebram cahindo de tão alto. E como ovos é comida de jejum os padres ficavam sem este alimento para as sextas-feiras».

Segue-se o sr. *Yeoman*:

«Sr. redactor.—Dizem os entendidos que, quando Christo nasceu, o gallo cantou, na sua linguagem de cócóró có: —Christo nasceu!..

O gallo tem a cauda maior que a gallinha: é preferivel, pois, para *cataventos*...

Os gallos têm crista: os padres tambem.

Os bispos usam mitra, cousa que se parece muito com *uma parte* do gallo.

Na igreja ha missa do gallo e não da gallinha...

Os padres cantam mais na igreja que as *devotas*: póde-se, portanto, dizer que na igreja canta mais o gallo que a gallinha...

Está plenamente provado que o sexo *barbado* nos animaes irracionaes, nas aves, etc., é mais bonito que o sexo *fraco* da mesma raça.

As gallinhas põem ovos (é uma novidade, não é?) pois esse de que os padres gostam muito; ovos de gallo ninguem quer — eis a razão por que o gallo foi encarapitado no alto da torre, de preferencia á gallinha».

E, por fim, um nosso leitor constante, que se assigna *Constante leitor*:

«Sr. redactor.—Creio ter atinado com a verdadeira resposta à sua duvida sobre os gallos dos cataventos. A razão de se representar nelles um gallo e nunca uma gallinha, é que se os ovos que estas puzessem se partiriam; e, na verdade, era pena! Quantas omeletes se não perderiam!»

E' ocioso declarar que estamos satisfeitissimos com essas respostas tão cabaes.

Deixem estar que brevemente voltaremos a fazer outra pergunta...

Mas para a outra vez ha de ser uma pergunta mais difficil.

A familia Reyna

Como já sabem os nossos leitores, falleceu, em Santos, na Misericordia, ao cabo de crudelissimos padecimentos, a infeliz Justina Reyna, de cuja desgraça não ha coração humano que não se tenha profundamente condoido.

Ficam no hospital da Misericordia, em tratamento, as duas unicas filhinhas de Justina, uma das quaes talvez não escape, tal é o lastimoso estado de fraqueza que prostra a infeliz creaturinha.

O sr. commendador Alfaya, cujos esforços em favor da desventurada familia são dignos dos mais rasgados elogios, vai telegraphar ao ministro argentino do Rio, pedindo-lhe instrucções quanto ao destino que devem ter as pobres creanças, que, naturalmente, ficarão mesmo em Santos, no Asylo da Infancia Desvalida.

A quantia de 315$, despendida pela familia Reyna em passagens, foi integralmente restituida pelo sr. dr. Ribeiro da Luz, gerente do Lloyd Brasileiro, ao sr. commendador Alfaya.

O *Diario de Santos* diz, porém, que não basta que a agencia do Lloyd tenha restituido o dinheiro: acha que é sobretudo necessario explicar o seu procedimento, não permittindo que aquella familia embarcasse, pela simples razão de estar doente uma das creanças.

A subscripção aberta pelo *Diario* em favor da misera familia augmenta dia a dia. Hontem recebeu aquella redacção donativos na importancia de 105$000.

Continuaremos a dar aos nossos leitores pormenores que forem chegando ao nosso conhecimento.

Communica-se á Camara Municipal de Villa-Bella que, conforme declarou o Ministerio dos Negocios da Industria, Viação e Obras Publicas, nenhum inconveniente ha em ser aforada a ilha do Buzio ao sr. Pedro Teixeira, tendo-se, porém, em attenção o que dispõem os decretos ns. 447, de 19 de maio de 1846 e 4105, de 22 de fevereiro de 1868 e a lei n. 3348, de 20 de outubro de 1887.

Foi enviado pela secretaria da Agricultura, ao ministro da Fazenda da União, um officio acompanhado dos documentos competentes, pedindo para que, desta data até ao fim do anno os materiaes importados para desenvolver o abastecimento de aguas e a rede de exgottos desta capital, sejam isentos de direitos.

Realisou-se em Santos o casamento do sr. Antonio Ferreira da Silva com a exma. sra. d. Rita Rosa de Castro, pupilla do sr. A. J. de S. Guerra.

Casou-se em Campinas o sr. Francisco Monteiro Junior com d. Francisca Monteiro Junior.

CORREIO FLUMINENSE

Rio, 7 de maio.

Deus fez o mundo em seis dias — porque dispunha da electricidade, diz Edison, sempre americano; porque lhe assistia a força divina, diz um amigo meu, sempre carola — o um commentario affirma que o homem, no setimo dia, começou a estragar a obra da Divindade. Mas deixemos o commentario ás traças, e vamos nós, com os nossos olhos que a terra ha de comer, examinar os primeiros passos do ultimo animal creado. No setimo dia, domingo, ás cinco horas da manhã, cantavam gallos, quando o Senhor, refrescado por um banho de chuva (authentica), sentado no limiar do céu, que é o oriente, começou a pensar em estabelecer uma colonia. Ora, nesse tempo, como é facil provar (recorrendo aos archivos contemporaneos), eram desconhecidos os cambalachos e as negociações — nem telegrapho, nem agencia de immigração. Deus, não tendo a quem recorrer, appellou para os seus proprios recursos e, revolvendo idéas, lembrou-se de fazer como os estatuarios, bem que os não houvesse ainda (mas o olho da Providencia já os lobrigava no futuro) e tomou um pouco de argilla, amassou-a, modelou-a e, com um sopro vivificante, especie de choque electrico, deu-lhe alma. O homem saltou das mãos sagradas arrogante e terrivel: era domingo, dia de festa e de paz, quando se operou o milagre funesto da creação do bicho por excellencia. O Senhor pareceu satisfeito com o seu bibelot, sorriu nas grandes barbas venerandas e voltou ás alturas para rematar a sua obra—limando arestas de estrellas, fazendo moldes de flôres e... de repente, justamente no momento em que ia começar a brunir o sol, que por isso ficou sarapintado de manchas, sentiu no craneo uma pancada terrivel. Esfregou a cabeça e, sentindo que lhe cahia aos pés alguma cousa, tomou-a nas mãos e examinou-a.

—Que será isto? dizia comsigo, revolvendo o extranho objecto.

—*Ego sum qui sum*...

—Ah! falas... quem és? dize... quem te mandou?

—Um germen... Venho da alma humana.

—Ah! fez o Creador, então a alma do homem atira-me pedradas...

—Perdão, não sou uma pedra, analysa-me bem...

—Agora não tenho aqui os apparelhos... dize lá quem és, porque, ou muito me engana a cabeça, ou não passas de um calhau vulgar...

—Sou um problema.

—Bem duro. E que queres tu?

—Saber a origem do homem e o seu destino...

—A origem do homem... Mas o homem foi feito de argilla, um pouco de argilla cozida ao sol — terra-cotta como mais tarde dirão em se tratando de ceramica — o homem e as panellas têm a mesma origem. O fim do homem é a Vida Eterna.

—E' pouco...

—Pouco?! Achas então que a Eternidade...

—E' pouco...

—Então que queres mais?

—Tudo!

—Olha que isto é muito...

—Ainda é pouco...

Mas o Bom Deus estava de bom humor, já lhe havia passado a dôr do craneo — extendeu as pernas pelo infinito e disse ao mensageiro ser:

—Pede então, vamos lá!

—Déste ao homem o coração.

—Eu? nem sei que é isso... que é?

—E' uma amphora para beijos... enche-se de amor. Mas para amar carece o homem de um outro ser, mais bello do que os astros, mais meigo do que os luares, que seja humano e divino, uma synthese de tudo quanto creaste — e dá-lhe olhos que sejam claros e humidos como o luar á flôr de um rio, bocca vermelha e aromal como uma rosa e não te esqueças de lhe dar alguma cousa do oceano — perolas onde as palavras cantem seductoras como as sereias cantam; o corpo de neve, mas com o calor suave dos dias de primavera, cabellos de ouro como as auroras, petalas de rosas nos remates dos dedos e coração tambem para que possa comprehender o coração que o espera. Faze uma synthese da tua obra.

—Vá lá, disse o Bom Deus, torna ao mundo e diz ao homem que em breve eu mesmo lhe irei levar a synthese. — Hava, ha de chamar-se. Olha, vou amanhã se não chover... Que mais?

—Déste-lhe cerebro, imaginação...

—Que é isto: cerebro, imaginação... palavra que não tenho idéa. Que é?

—E' a tua omnipotencia de que abriste mão imprudentemente: és tu mesmo posto ao serviço da terra, que é a ambição.

—Ambição... Trazes nomes novos a estas paragens calmas. Ambição... que vem a ser?

—E' o absoluto desejo — é a manifestação egoista da vontade. Ambicionar é poder.

—E o homem ambiciona?

—Como pensa.

—Francamente te digo que o tal fantoche sahiu obra assoiada... e então que ambiciona o homem?

—O céu...

—Psiu! (e o Bom Deus tirou os oculos da pouca) quanto a isso, mais devagar. Aqui ha de entrar se eu quizer que entre, senão ponho-o pela porta fóra em dois tempos. E dize-lhe isso mesmo: pela porta fóra em dois tempos. Não, que aqui quem manda sou eu. Que ambicione, mas que não seja tolo!

—Mas olhe que o homem dispõe da força, póde fazer uma revolução na terra.

—Que faça! Estou me ninando para taes revoluções.

—E se elle penetrar?

—Penetrar onde? onde?

—Aqui...

—Olha bem para mim: acha-me com cara de tolo?

—Isso não.

Pensa então que eu sou para ahi um dois de páus?

—Não, não digo isso, mas Vossa Divindade deu ao homem todos os conhecimentos...

—Todos? Está você muito enganado, seu problema. O gato tambem ensinou á onça todos os saltos...

—E' exacto...

—Pois não é: reservou dois para o seu uso privado: um de ataque e outro de defeza. Eu tenho cá os meus saltos. Dize-lhe, dize-lhe que não amole... E recolheu-se, pensando num substituto para o logar de rei da creação.

A pessoa que me escreveu taes linhas ajuntou, em *post-scriptum*, que eu procurasse o gato.

Deixo este trabalho aos amadores de «paciencias».

Pelos telegrammas de hontem póde-se inferir o final da lucta sangrenta do Rio Grande do Sul.

Praza a Deus que assim seja para descanço e paz do nosso espirito e dessa pobre gente do pampa, tão sobresaltada com esses ultimos acontecimentos.

E' tempo de fazer-se a paz nessa região heroica, que tantas e tantas vezes tem acudido ao appello da Patria nos transes difficeis da sua vida politica. Que esse combate seja o ultimo entre irmãos, para que não fique amaldiçoada a terra livre do Sul, como ficou o campo Damasceno molhado pelo sangue de Abel.

A Republica precisa de paz e de concordia para entrar no rumo tranquillo que leva ao futuro, e não será com o sangue de irmãos que se ha de consolidar a obra da liberdade.

Deus seja pelos vencidos, nossos irmãos, e á Patria compete abrir o seu seio maternal aos desviados para reconfortal-os com o seu carinho e cuidar-lhes as feridas, recebendo-os como essa familia da parabola biblica recebeu o filho que voltava, desilludido e rôto, depois do soffrimento e dos desenganos.

COELHO NETTO

O «13 de maio» em Santos

Naquella importante cidade, preparam-se varios festejos para commemorar o glorioso dia 13 de maio.

A Sociedade Humanitaria dos Empregados do Commercio fará uma sessão solemne, a que assistirá grande numero de socios e convidados e o Collegio Franco, todo incorporado, fará uma passeiata, indo visitar o Asylo de Orphams da Infancia Desvalida.

A redacção do *Diario de Santos* dará um numero especial, em papel assetinado, intitulado *Infancia Desvalida*, que será vendido pela cidade por uma commissão de rapazes do commercio santista.

O producto da venda dessa folha reverterá em beneficio do Asylo de Orphams da Infancia Desvalida, uma das mais bellas instituições que honram aquella nossa vizinha cidade.

O *Diario de Santos* convidou algumas senhoras a encarregarem-se da venda de alguns numeros da *Infancia Desvalida*, cuja venda, estamos certos, ha de produzir o mais brilhante resultado, porque o excellente coração do povo santista, nessas occasiões, se manifesta sempre com a mais franca e generosa espontaneidade.

Será, pois, esplendidamente festejado o dia 13 de maio, em Santos.

Ante-hontem, dia do seu anniversario, o sr. Manoel Joaquim Barbosa, chefe da Repartição Telegraphica, de Santos, foi alvo de uma manifestação de apreço por parte dos seus companheiros de trabalho.

O sr. Barbosa recebeu os manifestantes com extrema amabilidade, offerecendo-lhes em sua casa uma taça de champagne.

Houve muita cordialidade e trocaram-se amistosissimos brindes.

Os gatunos, no dia 7 do corrente, em Santos, entraram ás 3 horas da tarde em casa do sr. Joaquim Pires, negociante daquella praça, e levaram comsigo muitas joias, no valor de cerca de tres contos de réis.

Solicitaram-se da dr. secretario da Fazenda os seguintes pagamentos:

De 5:9$000, a Justo, Filho & Comp., proveniente do concerto feito em uma bandeira do corpo de cavallaria;

De 115$600, proveniente do gaz consumido durante o mez de abril ultimo na cocheira da rua Barão de Iguape, pertencente á Repartição Central da Policia;

De 1:308$000, ao gerente do jornal *O Estado de São Paulo*, proveniente de editaes, relativamente á força policial, publicados no mesmo jornal;

De 144$000, à Companhia Locomotora Paulista, importancia de caixões fornecidos para o enterramento de diversas praças da força publica;

De 180$000, ao tenente José Raymundo de Azevedo Marques, por diversos objectos comprados para o primeiro batalhão;

De 2:538$760, à Companhia do Gaz, proveniente do gaz consumido na Repartição Central de Policia, durante o mez de abril ultimo.

O expresso que vinha hontem de Santos para esta capital descarrilou nas proximidades da estação do Ribeirão-Pires, resultando chegar aqui quasi ás 11 horas da noite.

Ouvimos dizer que no Cemiterio Municipal se fazem enterramentos só com o attestado medico e sem a competente certidão do registro civil.

Ao que parece as auctoridades competentes (intendente geral e chefe de policia) ainda não tiveram conhecimento desse abuso, que é uma infracção á lei.

Sabemos que a familia do finado capitão Lessa tem luctado com difficuldades para receber um seguro da companhia Educadora, em seu beneficio, por não ter prova do fallecimento, que é a certidão de obito datada do dia da morte, documento exigido pelas companhias de seguros.

O encarregado da estatistica demographica da Repartição de Hygiene, em um dos ultimos relatorios apresentados á Secretaria do Interior conjunctamente com o mappa do obituario, disse que os dados officiaes sobre a mortalidade são incompletos quanto á capital, pois os registros civis não coincidem com os do cemiterio.

Pelos theatros

Companhia Tomba

Ante-hontem, com uma casa regular, subiu á scena mais uma vez a opereta *Giroflé-Giroflá*.

Os esposos Marchetti, o sr. Migliazzi, e as sras. Capelli e Calvé fizeram muito bem os seus respectivos papeis e foram applaudidos.

Hontem não pôde ser cantada a opera de Donizzetti *Lucia di Lammermoor*, por estar incommodada a cantora Tetrazzini, que, felizmente, já se acha restabelecida.

Portanto, teremos hoje a *Lucia*.

∴

O celebre tenor Tamagno e o rico editor de Milão Arturo Demarchi estão combinando uma grande empreza theatral para a formação de uma companhia de primeira ordem, de notaveis cantores e exhibição de operas grandiosas, não só na Italia como no exterior. A empreza pretende chamar a si os jovens compositores, que necessitam justamente de protecção pecuniaria para viver e para produzir.

∴

Os dois maiores telegrammas expedidos de Milão para o extrangeiro noticiando o grande triumpho de Verdi, no *Falstaff*, foram para o *Times*, de Londres, com 822 palavras, e para o *Mattino*, de Napoles, com 709.

∴

Quando o *Amico Fritz* triumphava em Vienna, os jornaes daquella cidade eram incançaveis em tecer os maiores elogios á musica e ao maestro.

O escriptor Goldbacher, num dos seus artigos, contou que, ha sete annos, Mascagni, pallido, magro, pobremente vestido, passava as noites num café com alguns amigos, pintores e musicos, — uma sociedade alegre, mas pouco endinheirada — em volta de uma pequena mesa, destinada hoje a tornar-se celebre, por ter sido testemunha das cavaqueiras do auctor da *Cavalleria Rusticana*.

Sobre este assumpto escreveu um jornal de Bolonha os seguintes versos, repletos de bom humor, e que ao proprio Mascagni fizeram rir:

IL TAVOLINO DI MASCAGNI

In un luogo a questo mondo
C'è un famoso tavolino,
Anzi un tavolo divino
Poco quadro e molto... tondo.

A quel tavolo (lo dice
Il Goldbacher in tedesco)
Il convegno mascagnesco
Radunavasi felice.

Giornalisti, letterati,
Musicisti novellini
La vuotavan bicchierini
Come tanti disperati.

Era ancor la *Rusticana*
Una favola, anzi un sogno...
Ma che sogno! era un Sonzogno
Per la mente mascagniana.

Il modesto tavolino
Era un tavolo volgare,
Or che sente alto suonare
La sua fama il Maestrino.

Ma quel tavol da strapazzo
Mostruoso rinomanza
Fin la triplice allianza
Al confronto vale un... nulla.

Deh! sia questo il nostro vanto
Sia la nostra ambizione:
Pensi un po' Palamedone
Penei a metterlo all'incanto.

Se non verdi, almen verdastre
Son le casse dello Stato:
Fra quel tavol piu stimato
Di borboniche piastre.

Altri tempi, altro destino
Nuovi gusti e nuove favole
Ebbe un di Mose due tavole
Or Mascagni ha un... tavolino.

∴

A cantora Melba, actualmente em grande evidencia na Europa, teve no theatro Carlos Felice, de Genova, estrondosa manifestação na *Lucia*, a opera de Donizzetti que hoje deve ser cantada no nosso S. José.

Logo no 1º acto fez-se applaudir pela sua esplendida voz.

No *rondó* arrancou verdadeira ovação pela arte delicada com que cantou.

Diz-se que depois da Patti nenhuma outra executa como ella a *cadencia*. A agilidade de sua voz é, ao que parece, phenomenal; as suas escalas chromaticas são surprehendentes pela limpidez. Vai a bellissimo registro agudo com espontanea facilidade. Usa dos *pianissimo* e *crescendo* gradativos com rara habilidade.

E' talvez o soprano ligeiro de maior brilho artistico da actualidade, diz uma folha italiana.

∴

Diz a *Gazette de Franckfort* que a viuva de Ricardo Wagner foi recentemente acommettida de um ataque apopletico.

∴

A actriz Duse Checchi foi muito festejada na sua temporada nos Estados Unidos. Um telegramma enviado para Genova diz que foi a artista dramatica que maiores provas de apreço tem tido na America do Norte: um grande emprezario acredita que ella voltará em 1894 á grande republica para representar em *inglez* quatro trabalhos de Shakespeare.

Esta é um pouco dura de roer.

∴

No mez passado houve no Theatro Imperial de Berlim uma representação extraordinaria da *Cavalleria Rusticana* (peça que alli mais do que em parte alguma do mundo tem dado bom resultado) a pedido do imperador Guilherme, que fez presentes de joias de grande valor aos interpretes principaes da opera: Bellincioni e Stagno.

Diz a imperatriz que, ouvida a *Cavalleria* por esses dous artistas, não se póde ouvil-a por mais ninguem.

Falleceu em Jundiahy, com 73 annos de edade, a sra. d. Francisca Emanueli, sogra do sr. José Pedro del Porto, negociante naquella cidade.

CARTAS DO PORTO

19 de abril de 1893.

O *Commercio do Porto* está preparando um supplemento illustrado, para ser distribuido na exposição de Chicago. Neste supplemento será dada uma noticia de cada casa exportadora de vinhos, acompanhada da sua photogravura, da dos respectivos armazens, machinas, tanoarias, etc.

O *Commercio do Porto*, que tem prestado relevantes serviços ao commercio e ao paiz, é credor de mais este esforço em favor delles. O bom acolhimento que o commercio de vinhos deu a este emprehendimento deve ter satisfeito os proprietarios daquelle periodico, animando-os a proseguir na ardua tarefa de ser util ao seu paiz.

—Tem sido ultimamente avultado o numero de fazendas submettidas a despacho na alfandega desta cidade. Para vencer este serviço com a regularidade do costume tem funccionado diariamente 11 mesas de verificação.

O Centro Commercial desta cidade officiou ao ministro da Fazenda, ponderando a necessidade de reformar os serviços aduaneiros de maneira a satisfazer as exigencias do commercio, sempre esquecidas nas repetidas reformas que aquelles serviços têm soffrido.

—A commissão ultimamente nomeada para proceder neste districto á avaliação e inspecção dos predios, começou hontem a funccionar, visitando em primeiro logar os predios de valor locativo superior a 50$.

—Reuniram no edificio da bolsa os portadores de titulos da divida externa, sendo approvada uma representação ao rei, na qual se pedem providencias contra a morosidade que tem havido em se dar principio á troca daquelles titulos por titulos da divida interna.

Não ha, talvez, paiz nenhum que tenha tantos empregados publicos como o nosso. Pois apesar disso nas repartições do Estado o serviço, além de mal feito, é excessivamente demorado.

Em 13 de junho do anno findo é que foi publicado o decreto permittindo esta troca de titulos. Pois apesar do tempo decorrido e dos interessados terem depositado, immediatamente á publicação da lei, os seus titulos nas repartições publicas, ainda hoje lá existem tal qual entraram.

—Em vista das reclamações dos negociantes de phosphoros, o ministro da Fazenda prorogou até ao fim de junho o praso para a sellagem.

—Foi hontem instaurado o despacho do juiz no processo Urbano de Freitas ao procurador do preso, despacho que indeferia um requerimento do advogado da defeza, no qual pedia se sustasse o andamento do processo, emquanto o Supremo Tribunal não julgasse o aggravo por elle interposto, aggravo a que me referi na ultima correspondencia. O advogado aggravou, deferindo o juiz com a clausula do aggravo ser apartado do processo. Este está no 8.º volume e continha 1945 folhas, quando desceu da Relação, da ultima vez.

Ha tres annos que este ruidoso processo anda de S. João Novo para a Relação, da Relação para o Supremo Tribunal e vice-versa.

Diz-se que será julgado ainda este anno, mas duvidamos. As nossas leis e um bocado de protecção têm originado estas demoras e incidentes que se têm dado neste ruidoso processo.

Para corroborar o que affirmamos, basta lembrar que o ultimo ministerio que cahiu, antes de ser ministerio do carapau, era o ministerio Urbano.

—A policia capturou tres hespanhoes, Eduardo Monteiro, o Argentino —já conhecido e com retrato no commissariado— Santiago Beltran e um irmão do Argentino, que se preparavam a exercer aqui a sua *industria*.

O Argentino declarou primeiro ter chegado do Brasil, depois declarou ter vindo de Santiago, travando relações no comboio com Beltran, que vinha de Madrid. Revistados, encontraram com elles notas portuguezas, hespanholas, brasileiras e argentinas.

Averiguado o domicilio, fez-lhe dada busca, sendo apprehendida no de Beltran uma maleta de mão, que continha uma pequena machina de latão, que, aberta, apresentava duas pontas de aço, apparecendo por dois orificios existentes nella e que se ajustavam perfeitamente um ao outro, os cunhos gravados em chumbo de uma moeda hespanhola de 25 pesetas, do reinado de D. Affonso 12.º, uma lamparina para maçarico, um cadinho e varios productos chimicos, pós dourados, etc. No domicilio do Argentino, foi preso um irmão delle e apprehendida uma mala, contendo rolos de papel de embrulho, lacrados, incluindo cada amarella para calçado. Nas extremidades destes embrulhos collocavam estes *industriaes* libras, para fazer acreditar aos *pacovios* d'aldeia que eram rolos de libras.

Ao principio julgou-se que elles se propunham a fabricar moeda falsa, mas, examinada a machina apprehendida a Beltran, averiguou-se que ella se destinava a outro mister.

As duas chapas d'aço têm por fóra umas molas que, fazendo girar determinadas peças, permittem a collocação duma libra ou duma moeda de 25 pesetas.

Quando encontrassem algum simplorio, apresentavam-lhe aquella machina, fazendo operar à vista delle.

Para isso fingiam que deitavam no cadinho um bocado d'ouro e vasavam na machina um liquido que tornava a moeda completamente branca. Fazendo girar de novo, a moeda mergulhava noutro liquido, retornando á côr natural.

Desta maneira convenciam o espectador de que era uma machina de fabricar moeda e tratavam de lh'a vender. E nisto estava a burla.

Em vista de não terem começado os seus *trabalhos*, foram postos em liberdade, pagando 2$000 cada um de multa, como indocumentados e foram intimados a sahir immediatamente do paiz.

—Foram apprehendidas pela policia 17 bandeiras que adornavam uma rua por onde devia passar o Senhor dos Entrevados.

Uma dellas tinha o campo verde com um oval amarello no centro e dentro deste as quinas e os sete castellos.

Reclamadas pelo dono, foram-lhe entregues, menos a que descrevemos, por ser *republicana*.

—Um grupo de accionistas da Urbana Portugueza, companhia de seguros, requereu ao presidente da assembléa geral lhe passasse certidão das actas das ultimas assembléas geraes.

Em resposta, o presidente declarou aos signatarios do requerimento tel-o chegado.

Em vista deste procedimento, dirigiram-se ao Tribunal do Commercio, onde estava servindo de juiz o dr. Moreira da Fonseca, director da mesma companhia, que indeferiu o requerimento.

Este proceder tem sido vivamente commentado.

—Para substituir o vapor *Gomes 7.º*, ultimamente naufragado na nossa barra, adquiriu a mesma empreza um novo vapor que se denominará *Gomes 8.º*, e que, como aquelle, será empregado na carreira entre este porto, Lisboa e Algarve.

—Sahiu em 15 do corrente para Santos a barca *Vasco da Gama*.

Ficam á carga para o mesmo porto o patacho *Maria Belmarço* e o lugre *Costa Lobo*.

—O cambio sobre Londres fica a 44 3/8 á vista e mais 1/4 a 90 d/v.

As libras dão de premio 960.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

SESSÃO EM 9 DE MAIO DE 1893

Julgamentos

Recurso Crime

N. 92—S. José do Rio Pardo.—Recorrente, o dr. José Mendes. Recorrido, o capitão Vicente Alves de Araujo Dias. Relator, o sr. F. Alves. Juizes sorteados, os srs. Machado Pedrosa e Ignacio Arruda. Negaram provimento para confirmarem o despacho recorrido, contra o voto do sr. Ignacio Arruda.

Appellação Criminal

N. 56—Campinas.—Appellantes, Luiz Montanhez, Antonio Trescato e Francisco Martins. Appellada, a justiça. Relator, o sr. Brotero. Revisores, os srs. Xavier de Toledo e Machado Pedrosa. Negaram provimento para confirmarem a sentença do jury. Unanimemente.

Appellações Civeis

N. 2151—Botucatú.—Appellantes, capitão João Cesar de Oliveira e sua mulher. Appellados, José Custodio Pereira de Almeida e outros. Relator, o sr. Oliveira Ribeiro. Revisores, os srs. C. Saraiva e P. Lima. Não tomaram conhecimento dos embargos por illegitimidade da parte, embargante. Unanimemente.

N. 2175—Bragança—Appellantes, José Ribeiro da Silva e sua mulher. Appellados, José Innocencio da Silva Fagundes e sua mulher. Relator, o sr. Pinheiro Lima. Revisores, os srs. Brotero e Xavier de Toledo. Não tomaram conhecimento, por ter sido apresentada fóra do praso legal. Unanimemente.

N. 70—Bocaina.—Appellante, o major Manoel de Freitas Novaes. Appellado, o thesoureiro do Estado. Relator, o sr. Oliveira Ribeiro. Revisores os srs. C. Saraiva e P. Lima. Negaram provimento para confirmarem a homologação do arbitramento. Unanimemente.

N. 71—Capital.—Appellante, Companhia S. Paulo Territorial. Appellada, Companhia Cantareira e Exgottos. Relator, o sr. Brotero. Revisores, os srs. Toledo e Pedrosa. Negaram provimento para confirmarem a homologação do arbitramento. Unanimemente.

N. 8?—Campinas.—Apellantes, Florita & Tavolara. Appellados, D. Brazilia da Silva Arruda e outra. Relator, o sr. P. Lima. Revisores, os srs. Brotero e Xavier de Toledo. Negaram provimento para confirmarem a sentença appellada, por outros fundamentos. Unanimemente.

Aggravo Civel

N. 88—Caçapava.—Aggravante, Joaquim Ribeiro Teixeira. Aggravados, Joaquim Martins Nogueira e outros. Relator, o sr. Arruda. Juizes sorteados, os srs. Brotero e Toledo. Negaram provimento para confirmarem a decisão aggravada. Unanimemente.

Aggravos Commerciaes

N. 89—Capital.—Aggravantes, J. Bacellar & Comp. Aggravado, o juizo. Relator, o sr. Ferreira Alves. Juizes sorteados, os srs. Oliveira Ribeiro e Pinheiro Lima. Negaram provimento por não haver damno irreparavel. Unanimemente.

N. 90—Capital.—Aggravantes, Gaspar Porto & Comp. Aggravado, Manoel Ribeiro Silvares. Relator, o sr. Oliveira Ribeiro. Juizes sorteados, os srs. Brotero e Canuto Saraiva. Negaram provimento para confirmarem a decisão do juiz a quo, contra o voto do sr. Oliveira Ribeiro.

Camara Ecclesiastica

Foram passadas as seguintes provisões de dispensa matrimonial:

Limeira.—A favor de Serafim Rodrigues de Moraes e Saverina Maria das Dores.

S. Sebastião do Paraiso.—A favor de Francisco Anacleto Sobrinho e Senhorinha Candida do Espirito Santo.

Campinas.—Para a parochia de Santa Cruz, a favor de José Pereira Guimarães e Zulmira Pereira Barreto.

Bom Successo.—A favor de Felicio Gomes Furtado e Escholastica Conceição do Carvalho.

Ponta Grossa.—A favor de Pedro José de Lima e Balbina Maria Fogaça.

São João Baptista das Cachoeiras.—A favor de Joaquim Francisco de Faria e Maria Luiza de Faria.

Cambucy.—A favor de Joaquim Gonçalves de Azevedo e Maria Magdalena de Jesus, para o curato do Bom Retiro.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

SANTOS, 9, ás 2 h. t.

O conselheiro Silveira Martins telegraphou ao sr. Camillo Raite, negociante aqui domiciliado, negando ter escripto a carta em que se diz que elle aconselhára a união do Rio Grande com a republica do Uruguay.

Desmente egualmente a victoria dos castilhistas no combate de Inhanduhy.

Este telegramma foi recebido neste momento pela via de Montevidéo.

(Affixámos hontem este despacho á porta das nossas officinas).

SANTOS, 9.

Preparam-se grandes festejos para o dia 13 de maio.

O «Diario de Santos» dará um numero especial, que será vendido pelo pessoal da folha, acompanhado pelos meninos das escolas. O producto da venda reverterá em beneficio do asylo de orphams.

Será collocada uma lapide commemorativa na fachada do predio do largo dos Gusmões, onde residiu o abolicionista Santos Pereira.

A Sociedade Humanitaria dos empregados do commercio realisará sessão solemne, para a qual estão convidados os redactores do «Diario», auctoridades, Camara Municipal e cavalheiros gradas. Essa sociedade nomeou uma commissão para represental-a nos festejos. Em Jabaquara tambem haverá festa promovida por Quintino Lacerda.

—E' hoje esperado Salustiano Pessôa, inspector da alfandega, no vapor «Arno».

—São esperados 1.200 immigrantes.

—Entraram hoje os vapores nacionaes «Oceano» e «Arlindo», procedentes do Rio, com carga de varios generos.

RIO, 9.

Cambio a 11 1/2. Sem alteração.

—Não houve sessão na Camara.

—A «Cidade do Rio» affixou telegramma de Gaspar Silveira Martins, desmentindo a victoria dos governistas.

—Foi excluido do exercito o coronel Luiz Salgado, considerado desertor.

—Vão ser promovidas subscripções para soccorrer os feridos federalistas.

Consta que será nomeado secretario do ministro da marinha o sr. Gustavo Alvim.

BUENOS-AYRES, 9.

Continúa a discordia entre o ministro da Guerra e o chefe do estado maior do exercito.

SANTIAGO, 9.

Cahem abundantes neves nas cordilheiras.

LONDRES, 9.

O duque de York casa com a princeza Maria Teck nos fins de julho proximo.

Congresso do Estado

Presentes onze senadores e dezoito deputados, realisou-se a sessão de fusão, para resolver sobre o projecto já approvado pela Camara, no anno passado, e rejeitado pelo Senado na sessão de 6 do corrente, reorganisando a secretaria da Fazenda.

O sr. Alvaro de Carvalho, membro da commissão de Fazenda da Camara, deu explicações, conformando-se com a resolução do Senado.

Submettido a votos, foi rejeitado unanimemente o projecto, visto já estar organisada a secretaria da Fazenda.

CAMARA

Depois da sessão de fusão reuniu-se a Camara em sessão ordinaria, estando presentes 26 deputados.

No expediente foram lidas representações da Camara Municipal de Santa Isabel e da do Espirito Santo do Pinhal, que, como em uma representação já dirigida ao Congresso pela municipalidade de S. José do Rio Pardo, pedem ao governo que auxilie os fazendeiros daquelles municipios, fazendo metade da despeza com a introducção de immigrantes asiaticos.

Tambem foi lida uma representação da Camara Municipal do Bom-Successo, pedindo a ratificação das divisas entre aquelle municipio e o da Santo Antonio da Boa-Vista.

Esta ultima representação foi enviada á commissão de Estatistica e as duas primeiras á commissão de Colonisação e Immigração, afim de se pronunciarem a respeito.

Entrou em discussão a ordem do dia, sendo approvados em 1.ª discussão:

O projecto n. 22, creando uma segunda cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino na freguezia do Tremembé, municipio de Taubaté.

O de n. 23 creando uma cadeira primaria para o sexo masculino no bairro do Barranco, municipio de Taubaté.

O de n. 25, creando uma escola mixta no bairro de Cangahyba, districto de paz da Penha, municipio da capital.

O de n. 31, creando uma segunda escola para o sexo masculino na villa de Lavrinhas.

O de n. 32, creando quatro escolas para cada sexo em diversos bairros do Patrocinio de Santa Isabel.

O de n. 34, creando nova cadeiras de instrucção preliminar na cidade de S. Luiz do Parahytinga, e em diversos bairros do mesmo municipio.

Club Paulistano

Ante-hontem, para solemnisar a inauguração desta sociedade, a sua Directoria offereceu aos seus convidados uma lauta ceia, nos vastos e sumptuosos salões da casa n. 7 da rua do Commercio.

Ao *dessert* trocaram-se brindes e a festa correu animadissima.

Agradecidos pelo convite.

A proxima guerra européa

A guerra foi o primeiro estado natural do homem na origem das sociedades: guerra contra os animaes ferozes, guerra dos homens entre si por fome, odio, vingança, ponto de honra: guerra resultante das immigrações dos povos, guerras de conquista. A guerra foi a lei suprema, não conhecendo outro direito que o do mais moço, do mais forte, do mais sobrio sobre as raças voluptuosas ou amolleutadas. A guerra como que civilisou no 17º seculo; foi feita por politica, afim de manter o equilibrio entre as nações. Tornou-se menos frequente, á medida que a arte atroz de matar e de destruir fez novos progressos e póde-se prever o tempo em que, em vez de ser o estado natural, ella será o estado anormal da humanidade, em que, depois de ter favorecido a humanidade, ella acabará por prejudical-a. A paz com todos os desenvolvimentos que comporta, pelo trabalho da industria, appareceu-nos já como o fim ultimo das sociedades civilisadas. Mas sem que apenas estejamos no meio do caminho, achamo-nos ainda longe do termo desejado, e por muito tempo ainda os povos darão a devorar ao monstro o melhor de suas riquezas, de suas forças e de seu sangue.

Na hora actual, a Europa se prepara para uma guerra como ainda o mundo não viu semelhante, e o antigo ministro de Estado, o sr. Schœffle, procura na *Deutsche Revue* levantar o orçamento della e indicar o seu resultado final, tomando como base dos seus calculos a guerra de 1870.

A proxima guerra será um duello entre a França e a Allemanha, ou uma guerra de colligação. Os o vencido pagará todas as despezas, com em 1870, ou essas despezas serão partilhadas entre muitos alliados.

Os francezes calcularam que a guerra de 1870 custou ao Estado uma somma redonda de 15 bilhões, mas sem incluir todas as perdas soffridas pelas communas e pelos particulares. Quinze bilhões de francos, isto é, 12 bilhões de marcos representam a 4 % um juro annual de 480 milhões de marcos imposto á nação vencida.

Isso não é senão um minimo. Em primeiro logar o sustento das tropas accumuladas na proxima guerra exigirá despezas mais consideraveis, e a victoria dependerá talvez do serviço de intendencia que funccionar melhor. A esse respeito o sr. Schœffle dá toda a superioridade á Allemanha.

As destruições serão mais terriveis, o encarniçamento, mais furioso. Os francezes invadindo a Allemanha deixariam um novo Louvois ou um novo Melac tudo incendiar, tudo devastar; os allemães recomeçariam a tragedia de Bazeilles.

Não é provavel que a guerra dure muito tempo. Os francezes são mais capazes de resistencia que em 1870; as fronteiras e a capital estão eriçadas de fortalezas que não se tomarão em um dia. Por outro lado, não se prevê que a guerra futura tenha maior duração que a precedente, não só por causa dos embaraços financeiros de cada povo, como pela paralysação da vida civil, que causaria a presença sob as bandeiras de todos os homens validos de 21 a 45 annos.

Um augmento de despezas resultaria ainda necessariamente do augmento de combatentes de 60 a 70 %. O ministro da guerra, no Saxe, calcula as despezas de guerra em 20 milhões de marcos, e por conseguinte em 500 milhões de marcos o encargo annexo. O sr. Schœffle eleva esse algarismo a 25 bilhões, e, se sobreviesse uma revolução social, eleva o calculo a 30 bilhões.

O sr. Schœffle não julga imminente em tempo de paz uma commoção socialista. Mas, em caso de guerra e de derrota, o povo vencido ver-a produzirem-se nas grandes cidades em que o socialismo está fortemente representado, uma nova edição da commune, revista e singularmente augmentada, sob a direcção dos chefes mais fanaticos. Esta dictadura temporaria do proletariado causaria á fortuna publica e privada prejuizos incalculaveis.

—Por que meios os Estados poderão arranjar as sommas necessarias para alimentar a guerra? O thesouro que a Allemanha tem em reserva na torre de Spandau, as reservas dos bancos e os emprestimos não poderão bastar, se se deixar a guerra alimentar-se a si mesma no territorio invadido, onde os exercitos passarão como nuvens de gafanhotos desoladores. Apezar disso, ter-se-á de recorrer ao curso forçado, e de se expor assim ao perigo de uma bancarrota de assignados. Dahi uma diminuição do valor do dinheiro, uma perda para todos os que têm renda regular e certa para o Estado.

Os francezes, além dos seus 15 bilhões de marcos, perderam, só com a phylloxera, perto de 20 milhões de francos. De novo terão que fazer gemer a machina dos assignados.—A Allemanha, como garantia do papel-moeda, que emittiria em massa, teria a sua propriedade patrimonial, real, as suas estradas de ferro que pertencem ao Estado. Mas o embaraço será maior para a Russia, por um lado, para a Austria e Italia, pelo outro, se a Inglaterra não vier em soccorro dessas nações com subsidios e garantias de emprestimos.

Quando se tratar de saldar essas dividas immensas depois da guerra, será necessario recorrer a impostos consagradores, reduzir as despezas uteis do Estado e das communas, vender os bens do Estado ou acabar pela bancarrota. A liquidação será atroz, os soffrimentos economicos trarão um torpor, uma paralysação da civilisação.

Será principalmente a propriedade productora, media e pequena que soffrerá com a depreciação do papel-moeda, com o augmento de preço dos objectos de consumo. A unica classe que poderá tirar proveito da guerra será a que dispõe dos grandes capitaes moveis, a dos fornecedores aos exercitos, dos jogadores, dos especuladores...

A conclusão do sr. Schœffle é que a Allemanha se deve resignar a novos sacrificios, a augmentar os seus effectivos e os seus quadros, a votar o projecto de lei do sr. de Caprivi, fazendo preparativos bastantes para que ninguem a ouse atacar.

Tal é, em resumo, o esboço que faz o sr. Schœffle do pavoroso flagello que a ameaçação da Alsacia-Lorena tem suspenso sobre a Europa.

MOVIMENTO DE IMMIGRANTES

Eis o movimento de immigrantes, de hontem:

Existiam	3125
Entraram	684
Sahiram	618
Existem	3191

Avisos

O DR. VIEIRA DE MELLO — ... sua consultoria para a rua 15 de Novembro n. 53, onde é encontrado todos os dias de 1 ás 4 horas.

Secção livre

Ao publico

Incorporador, ex-director e maior accionista da COMPANHIA CERES PAULISTA, hoje em liquidação forçada, fui ha tempos victima de um infame assalto á minha probidade, justamente por ter tomado, talvez, demais, a peito a defesa dos interesses da sociedade, que eram tambem, os meus proprios interesses.

Deu-se isto durante o ultimo e infeliz periodo da liquidação amigavel da empreza.

A commissão liquidante, em exercicio nessa época, nomeára seu advogado o bacharel Antonio Muniz de Souza.

Este senhor, de mãos dadas com a maioria da commissão supra referida, depois de haver por bem liquidado o espolio da malfadada *Ceres*, vendo-se inopinadamente impedido de ir protelando por prazo indefinido a devida prestação de contas aos accionistas, rompeu um dia pela imprensa, delirante e possesso, empunhando um libello diffamatorio da reputação de quasi todos quantos tiveram a desdita de tomar parte na administração da «Ceres Paulista».

As peripecias e os resultados desse escandaloso pleito, em que fui obrigado a envolver-me, devem ainda estar na memoria de todos os interessados e assistentes.

O sr. Muniz de Souza, completamente estragado na polemica que sustentou, apresentou-se antes como réu que como accusador na memoravel assembléa geral de 11 de outubro do anno proximo passado.

Verificada a inanidade e má fé dos seus argumentos, ruiu por terra todo o castello de cartas que a sua imaginação doentia architectára, sendo lhe cassada unanimemente a procuração que recebera, e unanimemente destituida de suas funcções a commissão liquidante constituida na reunião de 21 de abril do mesmo anno de 1892.

E assim ficou reduzida a zero a tremenda accusação que aliás talvez não chegasse a ser formulada, nem na imprensa nem perante a assembléa de accionistas, se os accusados, prévia e particularmente avisados, entendessem conveniente, para evitar incommodos, a COMPRA de certo RELATORIO...

. . . .

Sete mezes são já passados depois que taes factos se deram, sete mezes, exactamente o periodo das gestações irregulares e anormaes que produzem quasi sempre perigosos abortos ou fructos rachiticos e inviaveis...

Eis que surgem agora, como a theoria das cinzas, das lobregas sombras mysteriosas de um inquerito policial em segredo de justiça, as mesmas indecorosas accusações, as mesmas lábias ignominiosas, as mesmas affrontosas falsidades!!

E uma das promotorias publicas da capital do Estado, a que é occupada pelo bacharel Candido Nazianzeno Nogueira da Motta, *parente do secretario do Interior*, perfilhando as invenções e os delirios de um tanto IRRESPONSAVEL formula uma denuncia contra a primeira Directoria da *Ceres*, de que fiz parte, por *crimes capitulados em artigos expressos do Codigo Penal!!!*

Eis-me, pois, em meio de uma vida publica tão accentuada quão honrada, e de uma vida privada tão cheia de difficuldades que, apezar da minha ferrea energia de caracter, só encontro conforto e coragem nos doces conselhos de minha esposa e nas ternas caricias de meus filhinhos, nos quaes me revivo na pureza de espirito da infancia, eis-me accusado por factos delictuosos na gestão de alheios e proprios dinheiros!!!!

Sem minha indignação não conhece limites, nesta hora solemne e grave de minha vida, minha consciencia e minha superioridade impõem-me a vontade resignação e serenidade de animo, para assistir e acompanhar, tranquillo e impavido, o desdobramento das provas desse monstruoso processo, em que me acabam de envolver os despeitos rancorosos de meia duzia de vis salteadores, capazes de praticar os maiores attentados contra o pudor social.

Confiado na verdade que me ampara e na justiça que me não pode ser negada, asseguro previamente aos meus concidadãos que desta vez ainda a victoria me pertence e que me hão de caber afinal, além dos nivos cuff e dos de meus gratuitos e invejosos desafectos, lobos vorazes que me perseguem com a insistencia de odios selvagens, as palmas triumphaes dos meus amigos, porque tenho por mim a Razão, a Lei e o Direito.

S. Paulo, 10 de maio de 1893.

DR. JESUINO CARDOSO.

O FERRO-QUINA-BISLERI

Julgado em São Paulo

PARA DEMONSTRAR A GRANDE CONSIDERAÇÃO QUE ADQUIRIU, EM POUCO TEMPO, ESTE ESPECIFICO, PUBLICAMOS ALGUNS PARECERES COM QUE DIVERSAS NOTABILIDADES MEDICAS LOCAES ACABAM DE NOS FAVORECER, CONSTITUINDO COM ESTAS APRECIAÇÕES UM GRAU ELEVADO A ESTE PRODUCTO NA MODERNA THERAPEUTICA.

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina, cirurgia e obstetricia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, lente de hygiene publica na Academia de Direito de S. Paulo, etc., etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica com muita vantagem o preparado **Ferro-Quina-Bisleri** como tonico reconstituinte e digestivo. Offerece além do valor therapeutico a vantagem do gosto agradavel, que facilita seu emprego a creanças e senhoras.

O referido é verdade, que affirmo *sub medici fide et jure jurando*.

S. Paulo, 12 de abril de 1893.

DR. A. DE MIRANDA AZEVEDO.

Eu, abaixo assignado, attesto ter empregado na minha clinica o preparado **Ferro-Quina-Bisleri** com bons resultados nas pessoas anemicas e ser o mesmo preparado de sabor agradavel.

S. Paulo, 11 de abril de 1893.

DR. IGNACIO MARCONDES DE REZENDE.

S. Paulo, 8 de abril de 1893.

Illmo. sr. Bisleri

O seu licor ferro-quinado é de incontestavel utilidade em muitas molestias debilitantes, mas especialmente nas differentes fórmas da cachexia palustre.

Em pequena quantidade, antes do almoço e antes do jantar, é um poderoso estimulante das forças digestivas do systema gastro-enterico.

Saúde e felicidade

DR. JERONYMO MELLILLO.

O doutor Ildefonso Archer de Castilho, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, bacharel em lettras pelo collegio Pedro 2.º, medico da policia da capital do Estado de S. Paulo, ex-director de hospitaes de contagiados em Santos, Campinas e Limeira e na Capital etc. etc.

Attesto que o **Vinho Ferro-Quina-Bisleri** é um excellente tonico reconstituinte, o que affirmo pelos bons resultados que tenho colhido de sua applicação, quer na clinica civil quer na hospitalar.

S. Paulo, 21 de Abril de 1893.

DR. ILDEFONSO A. DE CASTILHO.

S. Paulo, 27 de Abril de 1893.

Experimentei na Italia sobre pessoas de minha familia a efficacia do Ferro-Quina Bisleri, e desde então o receito sempre com louvaveis resultados, todas as vezes que se apresenta a opportunidade de sua subministração. Experimentei-o aqui no Brasil, onde está destinado a um explendido futuro, em todas as convalescenças das febres aqui dominantes, qualquer que seja a fórma clinica, e achei utilissimo.

A melhor indicação do FERRO-QUINA-BISLERI apresenta-se quando nos achamos com fórmas dispepticas, devidas a estados chloro-anemicos, aos quaes todo outro preparado de base de ferro e quina se tornaria intoleravel. Em todos os casos em que se precisar recorrer a curas tonicas reconstituintes, no Ferro-Quina-Bisleri se encontrará o remedio soberano.

DR. GODOFREDO PIGNATARIO.

Eu, dr. Adolpho Ferreira Barbosa, medico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, antigo interno do Hospital de Misericordia da mesma cidade, medico effectivo do Hospital de Misericordia da cidade de S. Paulo, etc.

Attesto que fiz usar pelos meus clientes o preparado intitulado Ferro-Quina-Bisleri, sempre com os mais felizes resultados, principalmente nos casos de enfraquecimento de vitalidade, devido á pobreza do sangue em principios reconstituintes, na convalescença das molestias febris e em todos os estados em que a cura pelo ferro e quina são indicações therapeuticas a que o medico não se póde furtar.

S. Paulo, 12 de abril de 1893.

DR. FERREIRA BARBOZA.

Illmo. Sr. Felix Bisleri
Milão

Em S. Paulo fiz uso em larga escala do seu licor que eu já conhecia pelos beneficos resultados constatados em muitas clinicas de Italia, Vienna e Berlim. O effeito aqui obtido foi optimo, considerando que o seu Ferro-Quina, além dos principios medicamentosos que possue, tem a virtude especial de combater a atonia ventricular, molestia que se vai encontrando muito a miudo nestes climas quentes.

S. Paulo, 23—4—93.

DR. BUSCAGLIA.

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.

Attesto que tenho empregado por vezes o Licôr Ferro-Quina-Bisleri e delle tenho obtido excellentes resultados. Os doentes o tomam com prazer e colhem os beneficios de um tonico de primeira qualidade. O referido é verdade e o affirmo sob meu grau.

S. Paulo, 15 de abril de 1893.

DR. ARTHUR J. S. AZEVEDO.

S. Paulo, 27 de abril de 1893.

Desde que estou em S. Paulo experimento o Ferro-Quina-Bisleri em todos os casos de convalescença de febres de qualquer especie e nos casos de chlorosis, anemias, o sempre com optimos resultados, especialmente sobre pessoas que não podem tolerar o ferro preparado sob outras fórmas.

DR. CARLOS COMENALE.

Illmo. sr. Felix Bisleri

Reputo o licor Ferro-Quina-Bisleri um excellente preparado, apresentando bons resultados nos casos em que tonicos reconstituintes dessa especie são indicados.

S. Paulo, 17 de abril de 1893.

DR. C. HOMEM DE MELLO.

Illmo. sr. Felix Bisleri

Attesto que tenho tirado resultados vantajosos da applicação do seu Elixir Ferro-Quina aos meus doentes, sempre que necessito de algum tonico reconstituinte.

A par da sua efficacia incontestavel, é um medicamento de sabor agradavel.

Sou com respeito e veneração
de V. S.
Atto. criado e obr.º
DR. JOSÉ MARIA DE FREITAS.
3—1

Provas

Dois annos esta uma perna inchada e uma erupção humida na mesma, com todos os curativos a tempo e horas sem sentir melhoras, e para desesperar.

Experimentei o novo remedio indigena o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e sentindo melhoras, continuei a usal-o até ficar completamente curado como estou. Abençoando o medicamento.

Podem usar como convier.

S. Paulo.

AUGUSTO CALHEIROS DE MIRANDA.

Deposito em S. Paulo—Peixoto Estella & Comp., rua de S. Bento n. 11.
(alt.) 30—6

O Estado de S. Paulo

21 DE ABRIL DE 1893

Das chronicas desta data

PEITORAL DE CAMBARÁ.—Em outra secção desta folha publicámos hontem e reproduzimos hoje a certidão dos despachos de sahida daquelle excellente preparado, composto pelo sr. José Alvares de Souza Soares, do Estado do Rio Grande do Sul, e proprietario do conhecido Parque Pelotense.

Verifica-se que a exportação foi, durante o anno decorrido, de 2.379 duzias, sendo:

Para o Rio de Janeiro 3.960 duzias, para o Recife 1.320 duzias, para S. Paulo 1.140 duzias, para o Pará 720 duzias, para a Bahia 450 duzias, para Porto Alegre 420, para o Maranhão 195, para o Desterro 60, para o Ceará 60, para o Paraná 54.

Neste numero não estão incluidas as vendas realizadas em Pelotas e outras localidades daquelle Estado, nem a grande quantidade despachada para o extrangeiro.

Póde-se, portanto, affirmar que em todo o Brasil não ha outro remedio de tão grande procura e acceitação para as molestias dos orgams respiratorios.

Felicitamos aquelle sr. por esse resultado que demonstra um augmento superior a 1.000 duzias em relação ás vendas de 1891, provado, como fica, que o *Peitoral de Cambará* é com effeito um remedio altamente efficaz, e que cada vez se recommenda mais á attenção do corpo medico brasileiro e da humanidade em geral.
5—1

Rheumatismo

Declaro ter soffrido do rheumatismo por muito tempo, tendo tido periodos de não poder levantar-me do leito, apesar do tratamento que sempre segui. Estou agora completamente curado com o uso que fiz do novo remedio—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos.

Quem soffrer desta molestia pode curar-se radicalmente desde que use do Elixir M. Morato.

Amparo.

MANOEL ALBERTO DE CAMPOS.

Deposito em S. Paulo, Peixoto Estella & Comp., rua de S. Bento, 11.
alt. 30—4

Companhia Commercio e Industria Nacional

ASSEMBLÉAS GERAES ORDINARIA E EXTRAORDINARIA

Não tendo comparecido numero legal de accionistas á primeira e segunda convocação feita por esta Companhia para a sua assembléa geral extraordinaria, são convidados os mesmos srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria e extraordinaria, consecutivamente, as quaes se realisarão no dia 5 de junho proximo futuro, á uma hora da tarde, no escriptorio da Companhia, á rua José Bonifacio n. 7, para, na primeira, proceder-se á approvação de contas do anno social findo em 31 de março; e na segunda tratar-se de assumpto urgente e de interesse geral da mesma Companhia.

De accôrdo com a lei, ficam suspensas as transferencias de acções, e á disposição dos srs. accionistas o disposto no art. 147 da Lei das Sociedades Anonymas.

N. B. — Fica sem effeito o annuncio da terceira convocação da assembléa geral extraordinaria, que deveria realisar-se em 8 do corrente.

S. Paulo, 6 de maio de 1893.

ALFREDO C. PEREIRA,
Director Geral.
13—2 (alt.)

Collegio Gymnasio Paulista

(ANTIGO DELAMARE)

Rua do Senador Queiroz n. 29

Este acreditadissimo estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, fundado pelo dr. Lamartine e sob a actual direcção do bacharel Silvio de Almeida (ex-director do collegio Ivahy) auxiliado por esforçados e illustradissimos professores, ainda recebe alumnos internos, externos e semi-internos.

O edificio e a qualquer hora do dia franqueado ás pessoas que tiverem interesse em o visitar.
38-19 alt.

Padre Jacintho

O meu visinho Roberto Dias de Andrade esteve enfermo cerca de um anno, e, tanto eu como aquelles que o trataram, julgamol-o perdido por morphetico.

Desilludido por alguns, tomou com parcimonia o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e sarou.

Deus me perdoe em dizer que, se não fosse eu testemunha ocular deste facto, pol-o-ia em duvida.

O Elixir M. Morato—cura a Morphéa.

Bemdito seja o senhor.

PADRE JACINTHO E. TORRES.

S. Paulo.

Deposito em S. Paulo—Peixoto Estella & Comp., rua de S. Bento n. 11.
[alt.] 30—6

Companhia «Villa Mayrink»

2ª Convocação

Não tendo comparecido numero legal de accionistas para effectuar-se a Assembléa Geral extraordinaria convocada para hoje, de novo convido os srs. accionistas da Companhia Villa Mayrink a reunirem-se em Assembléa Geral extraordinaria, no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, no salão do Banco de Credito Real de S. Paulo, rua Direita n. 15, para o fim de deliberarem sobre a continuação ou liquidação da companhia, procedendo, no primeiro caso, á reforma dos estatutos e á eleição da nova directoria e conselho fiscal e, no segundo, á nomeação de liquidantes, conferindo-lhes os necessarios poderes.

Previnem-se os srs. accionistas de que, sendo esta a terceira convocação, a qual é feita igualmente por cartas, a assembléa, naquelle dia funccionará e deliberará qualquer que seja a somma de capital que se ache representado, na fórma da lei.

S. Paulo, 8 de maio de 1893.

JOSÉ DUARTE RODRIGUES,
Presidente da Companhia.
5—

Massa fallida de Julio de Souza

2.º RATEIO

Todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, paga-se á rua do Commercio, ns. 11 e 15, o segundo rateio de 10 % sobre os creditos reconhecidos.

S. Paulo, 8 de maio de 1893.

Os syndicos

J. P. DE CASTRO & COMP.
HERMANN BURCHARD & COMP.
8—2

Companhia Carris de Ferro S. Paulo a Santo Amaro

Convido os srs. accionistas da companhia *Carris de Ferro S. Paulo a Santo Amaro* a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 20 do corrente mez de maio, á uma hora da tarde, no salão do Banco de Credito Real de S. Paulo, rua Direita n. 15, para o fim especial de tomarem conhecimento do estado da companhia e dos motivos que levaram a administração a resolver a suspensão do trafego da linha da companhia, e resolverem o que melhor convier aos interesses sociaes, inclusive a respectiva liquidação.

S. Paulo, 1 de maio de 1893.

JOSÉ DUARTE RODRIGUES,
presidente da companhia.
7—1

Companhia Melhoramentos de S. Paulo

RUA DIREITA, 6, SOBRADO

Acham-se neste escriptorio, á disposição dos srs. accionistas, o relatorio apresentado á assembléa geral de 22 de abril proximo findo.

O chefe da contabilidade

ARTHUR DE CASTRO E MELLO.
8—3

Banco Hypothecario de São Paulo, em liquidação.

São convidados os accionistas deste Banco a reunirem-se no salão do Banco de S. Paulo, ao dia 22 do corrente, ao meio dia, em assembléa geral, para tomarem conhecimento do estado da liquidação, apresentação de contas e relatorio pelos liquidantes e o mais que possa interessar, ficando desde já á disposição dos srs. accionistas, no escriptorio do Banco, os documentos e papeis referentes.

S. Paulo, 5 de maio de 1893.

Os liquidantes

AMADOR DA CUNHA BUENO.
RODRIGO MONTEIRO DE BARROS.
15—3

Rs. 1:500$

O abaixo assignado protesta não pagar a quantia supra, de um conto e quinhentos mil réis, representada por um papel que assignou no dia 5 deste mez, illudido na sua boa fé por um individuo que ora usa da firma Rebello Vianna & Comp., ora simplesmente Rebello & Comp., ora finalmente a de I. Junior, Rebello & Comp.; e por isso previne o publico de que nenhuma transacção faça com tal papel, porque é falso e dolosamente arrancado á sua boa fé.

Em tempo opportuno levará ao juizo competente a prova cabal deste protesto, que publica pela imprensa para que ninguem se chame á ignorancia se acaso fizer qualquer transacção com o tal papel.

São testemunhas do que afirma o protestante os srs. Claudio Plateo e Carosato Evangelista.

S. Paulo, 8 de maio de 1893.

EDUARDO ZAMBIANCHE.

Normalista

Sr. D. Carlos. —Sahindo-me em uma perna uma ferida, fiz uso de diversos remedios para cural-a, porém sem resultado algum. Tomei depois o —Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e fiquei perfeitamente bem. Use v. s. desta como lhe convier.

De v. s. cr. e obr.

ANTONIO FABANI.

Professor publico
Casa-Branca.

Esta reconhecida a firma pelo tabellião.

Deposito em S. Paulo, Peixoto Estella & Comp., rua de S. Bento n. 11.
[alt.] 30—6

EDITAES

Faz-se publico, para conhecimento de todos, que esta delegacia, por telegramma do sr. ministro da Fazenda, está auctorisada a acceitar os titulos definitivos de *bonus* lançados em circulação pelo Banco da Republica do Brazil, dando os respectivos troco sempre que houver fracções de pagamento inferiores ao menor valor adoptado, que é de 200$000.

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo, 6 de maio de 1893.

O encarregado do expediente,

ABDENAGO ALVES.
3—3

Concurso para fornecimento de materiaes para serviços de custeio e desenvolvimento de aguas e exgottos desta capital.

De ordem do dr. director desta Superintendencia e de conformidade com a auctorisação do dr. secretario da Agricultura, constante da Portaria n. 114 de 11 do abril corrente, faço sciente que se acha em concurrencia, até o dia 31 de maio proximo futuro, ao meio-dia, a arrematação do fornecimento de materiaes constantes da relação publicada no *Diario Official*, de 25 do corrente mez, e que se distribuirá nesta Repartição aos interessados, com os esclarecimentos que forem necessarios.

As propostas deverão ser entregues nesta Superintendencia, em carta fechada, devidamente sellada, com firma reconhecida, indicando no envoltorio o nome do proponente, sua residencia e o fim a que se propõe. Os proponentes indicarão o preço pelo qual se obrigam a fornecer, em moeda metallica, cada material recebido, descarregado em perfeito estado, e conforme o que em contracto fôr estipulado, na ponte da São Paulo Railway ou no caes em Santos, prazo de fornecimento, condições de pagamento, idoneidade e competencia commercial, supeitando-se, por occasião da assignatura do respectivo contracto, ás prescripções do regulamento em vigor.

Superintendencia de Obras Publicas, S. Paulo, 25 de abril de 1893.

ALVARO CUBIMBARA.
15—8

ANNUNCIOS

ALUGAM-SE bons commodos, com ou sem pensão, na conhecida casa de pensão da rua Barão de Itapetininga, 31.
(3—4 alt.)

ASSUCAR, a preços baratissimos. Vende-se no deposito á rua Episcopal, n. 54 A.
5—3

ANALYSE da Constituição do Imperio do Brasil, pelo dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides. Vende-se a 4$000 cada exemplar, no Largo Municipal n. 10.
6—4

ALUGA-SE vasto armazem proprio para grande deposito. Largo Municipal, 27.
20—20

CAVALLOS—vendem-se dous muito bonitos e mansos para sella, a 400$ cada um. Carta a esta redacção com as iniciaes R. R.
30—21

ELEMENTOS de philosophia do Direito Privado, pelo dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides. A' venda na casa Garraux, rua 15 de Novembro. Cada exemplar, 12$000.
10—6

ELEMENTOS de philosophia do Direito Publico, pelo dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides. Preço, 5$. A' venda na casa Garraux, rua 15 de Novembro.
10—6

EXTERNATO. Aluga-se um salão com mais de 50 metros por 12. Largo Municipal, 27.
20—20

ESCRIPTORIO Technico. Aluga-se um grande salão, perfeitamente illuminado, Largo Municipal, 27.

PARA DEPOSITO, aluga-se um armazem muito vasto, com frente para a rua do Quartel e largo Municipal.
20—20

SOBRADOS. Vendem-se dous, sobrados, unidos, quasi no centro da cidade. Tambem se vende um so. Trata-se na rua de S. Bento n. 26 A (sobrado) das 11 ás 3.
10—5

REPARTIÇÃO publica. Aluga-se vastissimo salão. Largo Municipal, 27.
20—17

ADVOGADOS

DRS.

ESTEVAM DE OLIVEIRA

E

ARTHUR CARNEIRO

31—RUA 15 DE NOVEMBRO—31, S. Paulo
60—28

ADVOGADOS

J. A. LEITE MORAES

E

PEDRO FERNANDO PAES DE BARROS

Escriptorio—**Rua de S. Bento n. 26 A**, (sobrado).
24—4

LEILÃO

De moveis de vinhatico, mogno, nogueira e carvalho

M. DE ALBUQUERQUE

(Escriptorio á rua do Carmo n. 17)

— TELEPHONE 716 —

Competentemente auctorisado pela exma. sra. d. MARIA ROSALINA que se muda para a Capital Federal, fará leilão de todos os seus bens moveis e egualmente dos do seu genro o sr. Souza, tudo a torrar.

Quinta-feira, 11 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

A' RUA

Barão Itapetininga

A saber:

SALA DE ESPERA

Magnifica mobilia estofada forrada de lã de côr, boa mesa para escriptorio, tapetes, quadros, escarradeiras, vasos etc.

SALA DE VISITAS

Bom piano quasi novo, esplendida mobilia á Luiz XV com dunkerques com pedra marmore e porta de espelho, elegante espelho com vidro bisauté, vasos, escarradeiras, quadros a oleo com molduras douradas, tapete para quatro cadeiras.

GABINETE

Mobilia de vime, mesa para intervallo, tapete, escarradeiras.

QUARTO PARA TOILETTE

Rico e bom guarda-casacas com porta de espelho francez, todo de vinhatico, toilett, commoda com pedra marmore de Carrara, guarda-vestidos desarmar, elegante toilette proprio para agua encanada com diversos compartimentos para perfumarias.

QUARTO DE DORMIR

Cama franceza e colchão criado mudo á Luiz XV, toilette, fogão com pedra e espelho.

QUARTO NOBRE

Especial cama de mogno em dous corpos com colchões de crina animal, um par de mancas de luz, lavatorio com pedra e espelho, serviços para o mesmo.

QUARTO PARA HOSPEDES

Camas francezas para solteiros e casados, vasos para a noite, colchões, toilette, baldes, etc.

SALA DE JANTAR

Duas boas mesas elasticas, sendo uma de mogno e outra de vinhatico, mesa redonda, etageres de vinhatico com pedra marmore e frontão com prateleiras, louça para almoço e jantar, talheres, copos, calices, compoteiras, fruteiras, salvas, colhéres para chá etc.

DIVERSOS QUARTOS

para criados e criadas, com camas, lavatorios, mesas, bacias, armario, machina Singer para costura, dita de mão, taboas para engommados e mesa.

NOTA

Havendo necessidade de entregar as chaves da casa no mesmo dia, roga-se aos srs. arrematantes o obsequio de retirarem no mesmo dia os objectos arrematados.

Quinta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas da manhã

Rua Barão de Itapetininga 29

PELO LEILOEIRO

M. DE ALBUQUERQUE

2—1

ALMANACK DA FAMILIA PARA 1893

Acaba de apparecer o *Almanach da Familia* para o corrente anno, contendo além do kalendario a relação dos dias feriados da Republica e santificados da egreja, uma escolhida collecção de poesias, anedoctas, contos, receitas de utilidade para as donas de casa, etc.

Vende-se nas ruas a 40 réis o exemplar.

Quem o quizer obter gratuitamente procure-o nas seguintes casas:

Lebre, Irmão e Mello, rua 15 de Novembro, 4.
Alves Camara e Comp., rua João Alfredo.
A. A. Mendes Borges, rua de São Bento.
A. Pires de Carvalho, ladeira de São João.
Alfredo Augusto da Silva, rua de São João.
Alcibiades Ferraz Moreira, rua do Carmo.
A. Brito Travassos, rua da Estação.
Amandio Steckler, rua Aurora.
Assis, Ribeiro e Chaves, rua do Braz.
A. Mascarenhas de Faria, Cambucy.
Antonio Bahler, ladeira 7 de Abril.
Carlos Meira Botelho, rua 15 de Novembro.
Aristerno Dutra e Comp., rua do Commercio.
Caramuru Pinto e Moura, rua da Victoria.
Campos e Comp., rua Marechal Deodoro.
Companhia Paulista Importadora de Drogas, rua Direita.
Companhia de Drogas do Estado de São Paulo, rua Direita.
F. Peluci, rua do Bom Retiro.
Francisco José Calasaneio, rua Brigadeiro Tobias.
G. Schawmann e Filho, rua de São Bento.
Hoffmann e Comp., rua Direita.
Gonçalves e Valle, rua do Braz.
João Priant, rua João Alfredo.
J. Puiggari, rua de Santa Thereza.
Luiz Manoel Pinto de Queiroz, rua do Commercio.
Luiz Pereira Cassiano, largo da Liberdade.
Lebre, Mello e Comp., rua Direita.
Manoel José Alves, rua de S. Bento.
Moraes Fernandes e Comp., largo da Memoria.
Queiroz Junior e Comp., rua da Victoria.
Pharmacia Brasil, rua João Alfredo.
Pharmacia Rocha, rua do Visconde do Rio Branco.
Silvano Anhaia e Comp., rua 15 de Novembro.
José Constancio de Jesus, rua de Santa Ephigenia.
José Maria d'Albuquerque Freitas, rua do Braz.
Doutor Mello, rua da Liberdade.
5—1

Ao commercio

Generos á consignação recebem-se no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa-Vista n. 3.
30—4

Grande leilão

S. Paulo Railway Company

De conformidade com o que dispõe o regulamento de tarifas desta estrada de ferro, serão vendidos, para pagamento de fretes e armazenagens a que estiverem sujeitos, todas as mercadorias e mais artigos não reclamados, existentes nos armazens do Pary, conforme o catalogo publicado no *Correio Paulistano* e no *Diario de Santos*.

J. A. LEAL

Leiloeiro official da companhia, devidamente auctorisado, venderá

Quarta-feira, 10 de maio

A's 11 horas

Nos armazens da Estação do Pary

Todas as mercadorias e mais artigos constantes do catalogo publicado nos referidos jornaes desta capital e Santos.

Quem se julgar com direito a qualquer reclamação, poderá fazel-a no Escriptorio da Companhia na Estação da Luz, até tres dias antes do leilão, pagando as despezas a que estiverem sujeitos os artigos que retirar.

Quarta-feira, 10 de maio de 1893

NOS ARMAZENS DO PARY

Pelo leiloeiro

J. A. LEAL

—2—6—10

Grande leilão

DE

Moveis, louças, vinhos, toalhas, talheres, etc.

A. VAZ

Com auctorisação do conhecido proprietario do **Hotel S. Paulo**, á rua do Braz n. 110, o sr. Antonio Pedrosa, venderá em publico leilão, ao correr do martello,

Quinta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas
A' rua do Braz n. 110, esquina da rua Pyratininga

todos os moveis, louças, toalhas, talheres, vinhos, etc., existentes naquelle estabelecimento.

Ha uma grande quantidade de camas, colchões, cadeiras avulsas, toilettes, lavatorios, guarda-vestidos, espelhos, quadros, cabides, escarradeiras, tapetes, cadeiras de balanço, grande quantidade de louças, copos, talheres, vinhos de diversas qualidades, cervejas, licôres, genebra, cognac, etc.

QUINTA-FEIRA, 11 DO CORRENTE
A' rua do Braz n. 110
(Esquina da rua Pyratininga)
PELO LEILOEIRO

A. VAZ

N. B.—Todo o comprador dará um signal para garantia de sua compra.

AINDA.—Sendo este leilão bastante grande, a entrega será feita na sexta-feira, de 10 horas em diante.

A. VAZ

3—2

Attenção

Casas, terrenos, fazendas e titulos, compram-se por conta de terceiros e vendem-se no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa Vista n. 3.
30—1

Sobretudos, amazonas e casacos de frio

para SENHORAS

Preparam-se sob medida, na alfaiataria *Au Caprice des Hommes*, á rua de S. Bento, 80, onde se encontra o mais esplendido e variado sortimento de casimiras finas e apropriadas.

Contra-mestre especial, ultimamente contractado no Rio de Janeiro.
20—12

Molestias dos Pulmões e do Estomago

Febres e molestias de creanças

Clinica do DR. ALENCASTRE REIS

Consultorio: Rua de S. Bento, 31, sobrado. Consultas de 1 hora ás 3.
Residencia: Largo dos Guayanazes, 9.
30—9

CLINICA MEDICA

e especialmente de molestias nervosas e dos apparelhos respiratorio e digestivo — do

Dr. Bernardo de Magalhães

ex-interno por concurso do professor Torres Homem; ex-chefe da clinica medica da Polyclinica do **Rio de Janeiro**

Trata a tuberculose por processos especiaes e modernos, unicos que dão resultado.

Resid.—Rua da Gloria n. 60—Teleph. 716
Consult.—**Rua Direita 4**—1 ás 3
30—6

Bandeira Junior

DESPACHANTE GERAL

SANTOS

3 — RUA BRAZ CUBAS — 3
25—15

Professor

Um moço com 7 annos de estudos na Allemanha e na Suissa, propõe-se a leccionar as linguas allemã e franceza. Informações nesta redacção.
20—3

Dr. Erasmo do Amaral

Formado pela Faculdade de Pariz, ex-externo do professor Fournier, etc.

Especialidade: **syphilis, molestias da pelle e das vias urinarias.** Consultas, das 12 ás 2 horas, rua de S. Bento n. 23. Residencia, Rua do Ypiranga n. 39.
30—8

2º TABELLIÃO

O sr. ESTEVAM LEÃO BOURROUL communica aos seus amigos e clientes e ao publico que, nesta data, transfere o seu cartorio da rua Marechal Deodoro n. 12, sobrado, para a mesma rua, n. 1, no pavimento terreo da Sé Cathedral, local onde funccionavam as typographias da *União Catholica* e da *Opinião Nacional*.

Alli será encontrado todos os dias uteis, das nove da manhã ás cinco da tarde, para todos os misteres de sua profissão.

S. Paulo, 22 de abril de 1893.
30—1

Silveira, Castro Maggessi & C.

Rua Theophilo Ottoni, 56 | Rua da Esperança, 5
Rio de Janeiro | S. Paulo

IMPORTADORES E COMMISSARIOS

Grande deposito de assucar e mais generos do paiz

Vinhos do Baixo Corgo
Cerveja Lowenbraw
Cognac Dulhiloy
Vermouth Nolly Prat 15—12

Vendas por atacado

COMPANHIA
Melhoramentos de S. Paulo

6-RUA DIREITA-6

SECÇÃO INDUSTRIAL SECÇÃO INDUSTRIAL

ESTABELECIMENTO DAS CAYEIRAS

Ficam vigorando, de 10 de maio em diante, até ulterior aviso, os seguintes preços:

Cal extincta em saccos de 100 litros—menos 600 réis
» » » » 60 » » 300 »
» virgem » » 60 kilos » 200 »

Tijolos communs menos 10$000 o milheiro.
Telhas nacionaes curvas—menos 20$000 idem.
Cayeiras, 29 de abril de 1893.

O engenheiro-representante
Francisco F. Ramos.

N. B.—A Companhia não se responsabilisa por quebras ou faltas que não estiverem especificadas nos conhecimentos. 15—8

Confeitaria Paulicéa

Sexta-feira, 12 do corrente se fará a installação nos sumptuosos salões do predio á rua 15 de Novembro n. 29, onde funccionou o Café Progredior.

Os proprietarios vendo-se obrigados a fechar, por alguns dias, a sua casa á rua de S. Bento n. 63, para maior facilidade na mudança.

S. Paulo, 8 de maio de 1893. 5—2

CHAVES & SILVA

Escriptorio de despachos na Alfandega de Santos

Praça da Republica, 15 30-17

Santos

Preparados de Orlando Rangel

APPROVADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

ELIXIR DE NOZ DE KOLA

Vinho de Kola-Bâh

CHOCOLATE DE COLA-BAH

VINHO DE RABANO IODADO

Vinho de Rabano com iodureto de ferro e folhas de nogueira

VINHO LEGRAND (tonico reconstituinte)

XAROPE FERRUGINOSO BROMURETADO

Xarope de ergotinina, etc., etc.

DEPOSITO GERAL no Rio de Janeiro, á rua da Ajuda n. 18, em S. Paulo, á rua Direita n. 1, Companhia Paulista Importadora de Drogas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. alt. 50—17

QUEREIS A SAUDE

QUANDO em familia se recebem visitas, em vez de offerecer um vermouth ou um refresco qualquer, offereça-se um calicezio nho do «Ferro-quina-Bisleri» que é um licor exquisito, prestando assim um grande serviço aos seus amigos, assimilando ao seu organismo uma certa quantidade de ferro e da quina.

Vende-se em todas as pharmacias

Para os pedidos em partidas, dirigir-se á firma

OVIDI & COMP.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL

Caixa do correio, 316 S. PAULO Ladeira de S. Francisco, 3
(alt.) 10—8

Camillo Cresta & C.

S. PAULO —e— SANTOS

Cambio, Depositos, Contas correntes e Descontos

Saccam sobre todas as praças de:

Allemanha, Austria, Belgica, Bulgaria, Dinamarca, Egypto, França, Grecia, Hespanha, Holanda, Inglaterra, Italia, Noruega, Portugal, Roumania, Russia, Servia, Suecia, Suissa, Turquia, Tunis, Republica Argentina e Uruguay.

AGENCIA

Da Navigazione Generale Italiana «Florio & Rubattino» e Navigazione Italo-Brazileira

Despachos na Alfandega de Santos
(1ª, 6ª e dom.) 15—10

PAPEL DE CIGARROS

LAURITA (gommado e ambreado) e Condor (gommado)

EM CAIXAS DE 60 E 100 LIVRINHOS

Ha longo tempo que necessitavamos apresentar aos nossos freguezes e amigos, consumidores dos fumos **Marca Veado**, um papel para cigarros que se adaptasse ao paladar de nossos fumos em pacotinhos, pois a maior parte dos papeis não só são nocivos á saude, como lhes alteram o sabor.

Depois de innumeras experiencias e assiduos estudos, garantimos haver conseguido uma fabricação especial para os papeis **Laurita** e **Condor**, de nossa propriedade, os quaes, além de não conterem materias nocivas á saude, são hygienicos, doces e finissimos.

Recommendamol-os como os melhores até hoje conhecidos.

Manufactura de fumos VEADO, abril de 1893.

Vende-se em todas as charutarias.

74 RUA 7 DE SETEMBRO 74

RIO DE JANEIRO 8—5 (alt.)

24:000$
LOTERIA DE SÃO PAULO

3ª PARTE DA 178

EXTRACÇÃO --- sabbado, 13 de maio, --- EXTRACÇÃO

ás 2 horas da tarde

Unica loteria em que jogam apenas 6.000 bilhetes

Bilhetes á venda em todas as casas. Pagamento dos premios pela casa

Dolivaes Nunes & C.

10 --- Rua Direita --- 10

AGENCIA DAS LOTERIAS DO GRAM-PARÁ E MARANHÃO

LOTERIA DO ESTADO DO GRAM-PARÁ

240 CONTOS

A 2ª serie da 58ª loteria deste importantissimo plano será extrahida, infallivelmente

Sabbado, 13 de maio

Com 5$ recebem-se 12:000$000 por inteiro.
Com 5$000, recebem-se 2:400$000 por inteiro

Remettem-se bilhetes para fóra sem commissão e os pedidos devem ser dirigidos á

Rua do Thesouro, n. 5

CAIXA POSTAL N. 152 ENDEREÇO TELEGRAPHICO «ELPHA»

SÃO PAULO

CADA UM CUIDA DE SI

Como estamos proximos á estação de inverno e de fórma alguma desejamos que nossos freguezes sintam algum calor-frio, prevenimol-os de que o nosso sortimento de fazendas de lã, proprias para a estação de inverno, já chegou á nossa casa.

Emquanto a preços não discutiremos; a nossa divisa é vender barato, porque é

Sò a dinheiro á vista

Boulevard Paulista

19 - RUA DIREITA - 19

Fazendas, confecções, modas e armarinho

J. RUIVO & COMP.

CASA BARCELLOS

41, Rua 15 de Novembro, 41

Este grande emporio de fazendas, impellido por motivo de força maior, entrou em uma franca LIQUIDAÇÃO FORÇADA vendendo quasi todo o seu colossal sortimento pelo custo e muitos artigos sem reserva de preço.

N. B.---E como não se trata de um falso pretexto unicamente para attrahir a freguezia, convém notar que o motivo desta liquidação forçada é de facto para terminação de negocio.

Não se póde dar amostras para fóra porque torna-se isso impossivel pela affluencia de trabalho.

12—10

Caporal Republicano

EM PACOTINHOS de 50 grammas

Manufactura especial de FRANCISCO AZEVEDO

PORTO ALEGRE

Chama-se a attenção dos srs. fumantes e varejistas para o **Caporal Republicano**, que é hoje o mais procurado por ser **puro, fraco, suave** e não conter nicotina.

O fabricante deste fumo distribue em diversos pacotes **bonus**, que dão direito a um premio de **DOUS** ou **DEZ** pacotes.

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo

WEINMANN & C.

49 — Rua 15 de Novembro — 49
(alt.) 30—9

SANTOS

PEDREIRA & MANDIM

CASA IMPORTADORA

Especialidade em chitas e tecidos de phantasia e ...

Endereço telegraphico — MANDIM

54, RUA DE S. BENTO, 54

(SOBRADO)

SÃO PAULO 15—7

PARA O INVERNO

Continúa a grande exposição dos artigos para o frio como

Waterproofs,
Paletós,
Capas de lã,
Jaquetas,
Blazers de lã,
Robes de chambre

Todos os artigos são de alta moda e pelos ultimos figurinos.—Mandam-se amostras.

LA SAISON

51, Rua de S. Bento, 51

HENRIQUE BAMBERG & COMP. 10—7

F. de Paula Silva Pereira & Filho

Importação, Commissões e Consignações

Unicos importadores dos acreditados—**VINHOS DO PORTO** ... **Sobremesa, Duque, Moscatel, Superior, etc.**, de **J. W. Burmester**—Porto.

CERVEJA PILSENER—marca «Az de Paus» da The Wrexham Lager Beer Company, Limited.

Charutos bahianos—da fabrica **UTILIDADE**—S. Felix.

Grande deposito de **Cimento Portland**—Barricas de 120 e 180 kilos.

Carvão Cardiff—... penciado, em deposito ...

Agentes da Companhia de seguros — **Northern Assurance Company**—London. 30—18

Rua José Bonifacio, 37 A

SÃO PAULO

Endereço telegraphico: LORTAY—S. PAULO

BILHARES

Nos Bilhares Parisienses vendem-se artigos de 1ª qualidade para bilhares. Especialidade em pannos e bolas de marfim, havendo grande diminuição nos preços para liquidação ... para a Europa, a fazer sortimento novo.

RUA DO COMMERCIO N. 5, (sobrado)

S. PAULO

Telhas francezas

A 250$000 o milheiro

—VENDEM—

CORBETT & COMP.

3—RUA DO PALACIO—3

FARINHA DE TRIGO

MARCA REGISTRADA

... E HIJOS

MONTEVIDÈO

E

BUENOS-AYRES

Moinho do Commercio

SYSTEMA AUSTRO-HUNGARO

... 20—11

COMPANHIA
Melhoramentos de São Paulo

Papel de Cayeiras

Deposito na rua Benjamin Constant 1 A

Escriptorio: rua Direita, 6 - sobrado

Telephone n. 230

PAPEL em bobinas para embrulho
cartão de diversas côres e qualidades
para impressão e para escripta

Os papeis desta fabrica se recommendam pelas suas qualidades e preços

---

COMMISSÕES

Consignação e Despacho

SANTOS

COSTA & MACHADO

Escriptorio: — Rua 25 de Março n. ...
Endereço telegraphico: MACHADO Caixa do correio n. 33

SANTOS

THEATRO MINERVA

GRANDE FESTIVAL ARTISTICO

Hoje! Hoje!

Em beneficio do conhecido actor PESTANA, despedida definitiva do popular e festejado actor

JOAQUIM SILVA

Tomam parte gentilmente neste surprehendente espectaculo, além do actor J. SILVA, o estimado actor CARDOSO, tambem estimado artista da companhia SOUZA BASTOS e os apreciaveis actores

J. VIEIRA E A. MACHADO

que fazem parte da popular companhia dramatica do ... actor

MACHADO

1.ª representação da comedia em 3 actos do talentoso escriptor portuguez BAPTISTA MACHADO

O marido de minha mulher

Grande intermedio pelos applaudidos artistas JOAQUIM SILVA e CARDOSO, com as melhores scenas do seu vasto repertorio.

O theatro achar-se-á elegantemente embandeirado, tocando no jardim antes do espectaculo e durante os intervallos a troca banda de musica do bem disciplinado corpo de policia.

Os bilhetes, á venda na casa de loterias Sampaio Coelho, por especial favor, á rua 15 de Novembro 15, até ás 4 horas e dessa hora em diante, na bilheteria do theatro.

Preços e hora do costume.

THEATRO S. JOSÉ

Grande companhia italiana de operas, operas-comicas, operetas e magicas, da

CIDADE DE ROMA

RAPHAEL TOMBA

GRANDE SUCCESSO

HOJE quarta-feira, 10 de maio **HOJE**

71º ESPECTACULO

Novidade Novidade

Primeira representação da esplendida opera em 4 actos de S. Cammarano, musica do notavel maestro G. DONIZETTI

Lucia di Lammermoor

Amanhã, quinta-feira, 11 de maio, A MASCOTTE.

Maestro concertista e director da orchestra, A. Bonazza.

Os bilhetes acham-se á venda no largo do Rosario, agencia de loterias, até ás 4 horas, e depois, na bilheteria do theatro.

Os espectaculos são intransferiveis, ainda que chova.

Depois do espectaculo ha bonds para todas as linhas.

Dinheiro

Dá-se sobre hypothecas, no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa-Vista n. 3. 30—4

Dr. Ferreira Barbosa

ESPECIALISTA

em partos, molestias de senhoras, syphilis, etc

Consultorio—Largo do Thesouro n. 6, das 11 ás 3 da tarde. Residencia, rua da Liberdade n. 140.

Telephone, 213

30—22

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

Pessoa habilitada e que dispõe de algumas horas offerece-se para fazer pequenas escriptas.

Carta a esta redacção F. B.

DESCONTOS

Descontam-se letras, no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa Vista n. 3.

COLLEGIO MENDONÇA

POÇOS DE CALDAS

Estrada de ferro Mogyana

Instrucção materna, primaria e secundaria para o sexo masculino

Vantagens que offerece:

Clima saluberrimo, capaz de robustecer o organismo mais enfraquecido. Alimentação sadia, abundante e variada. Edificio commodo, satisfazendo a todas as exigencias da hygiene e da pedagogia. Corpo docente idoneo e conhecido. Educação completa, segundo os intuitos da pedagogia moderna. Museu e bibliotheca escolares.

Enviam-se prospectos e outros meios de informação. 50—7

Aguardente

De canna pura, rectificada, com 20 graus e alcool retificado, com 90 graus, estão á venda na fazenda Pirapitinguy, do Carlos Teixeira Engler, em Ytú. 26—11

Aos srs. capitalistas

Ha sempre bons negocios para emprego de seus capitaes, no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa-Vista n. 3. 30—3

Pós de dol'arina e ferro, de Peckolt

Approvado pela junta de hygiene

O verdadeiro especifico da opilação e anemia, o melhor dos tonicos e anthelminitico.

Além da sua vantagem e efficacia já ha muito reconhecida pelos srs. medicos na opilação, chama-se-lhes a attenção para o seu effeito tonico reconstituinte, na dose simplesmente de 5 centigrammos em capsulas, tomadas apenas uma em cada refeição.

Pós, capsulas, pilulas, xarope e vinho vendem-se na drogaria Peckolt, Quitanda, 159, Rio de Janeiro. 15—5 (alt.)

Cerveja Aurora

Garrafa achampanhada

A mais fresca, e excellente cerveja que tem apparecido no mercado de S. Paulo.

UNICOS IMPORTADORES

PIMENTEL & SOTTO

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(60—52 alt.)

Navigazione Italo-Brasiliana

O VAPOR

COLOMBO

esperado em Santos sahirá no dia 15 do corrente para

GENOVA e NAPOLES

AGENTES

CAMILLO CRESTA & C.

48—Rua de S. Bento—48

S. PAULO

5—4 (alt.)

SÃO PAULO RAILWAY COMPANY

RELAÇÃO DOS OBJECTOS ENCONTRADOS NOS CARROS E ESTAÇÕES DESTA ESTRADA

DATA		Quantidade	Qualidade	Logar onde se encontram	Estação
Março	20	1	Lenço com roupas	Plataforma	S. Paulo
»	20	1	Chapéu preto para homem	»	»
»	21	1	Guarda-chuva de alpaca	»	»
»	21	1	Guarda-pó de brim	Vagão de 2.ª classe	Jund.
Abril	2	1	Guarda-chuva de alpaca	» 74 S. P. R.	»
»	2	1	Chale-manta	» de 2.ª S. P. R.	Santos
»	2	1	Sobretudo pardo	» 1.ª » »	Jund.
»	5	1	Embrulho com roupas	» 1.ª » »	»
»	6	1	Bahú	Sala de espera	S. Paulo
»	15	1	Embrulho madeira	Carro n. 6 1.ª classe	Santos
»	15	1	Guarda-chuva de alpaca	Plataforma	S. Paulo
»	18	1	Embrulho com 4 chapéus	»	»

Roga-se a quem pertencerem os objectos acima declarados, reclamarem-nos na estação da Luz, afim de serem entregues a quem de direito, desde que comprovem lhes pertencer.

Os que não forem reclamados dentro do praso de dez dias da data do presente, serão remettidos ao deposito publico, de conformidade com as disposições do art. 63 do regulamento do governo, decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857.

Superintendencia, S. Paulo, 5 de maio de 1893.

William Speers,
Superintendente.

3—3

Companhia Viação Paulista

Horario dos carros que partem do Largo da Sé para a Consolação, passando pelo Viaducto, e fazendo volta por Santa Cecilia até o Largo da Sé.		Horario dos carros que partem do Largo do Rosario para a Consolação, fazendo o percurso pela rua Aurora e Beneficencia, alternadamente, e fazendo volta por Santa Cecilia.		Horario dos carros que do Largo da Sé partem para Santa Cecilia, dando volta pela Consolação, passando pelo Viaducto, até o Largo da Sé.		Horario dos carros que partem do Largo do Rosario para Santa Cecilia, dando volta pela Consolação, fazendo o percurso pela rua Aurora e Beneficencia, alternadamente.	
Partidas do Largo da Sé		Partidas do L. do Rosario		Partidas do Largo da Sé		Partidas do L. do Rosario	
5.15	2.45	5.30	3.00	5.30	3.00	5.15	3.15
5.45	3.15	6.00	B3.30	6.00	3.30	5.45	B 3.45
6.15	3.45	B 6.30	4.00	6.30	4.00	6.15	4.15
6.45	4.15	7.00	4.30	7.00	4.30	B 6.45	4.45
7.15	4.45	7.30	B5.00	7.30	5.00	7.15	B 5.15
7.45	5.15	B 8.00	5.30	8.00	5.30	7.45	5.45
8.15	5.45	8.30	6.00	8.30	6.00	B 8.15	6.15
8.45	6.15	9.00	B6.30	9.00	6.30	8.45	B 6.45
9.15	6.45	B 9.30	7.00	9.30	7.00	9.15	7.15
9.45	7.15	10.00	7.30	10.00	7.30	B 9.45	7.45
10.15	7.45	10.30	B8.00	10.30	8.00	10.15	B 8.15
10.45	8.15	B 11.00	8.30	11.00	8.30	10.45	8.45
11.15	8.45	11.30	9.00	11.30	9.00	B 11.15	9.15
11.45	9.15	12.00	B9.30	12.00	9.30	11.45	B 9.45
12.15	9.45	B 12.30	E10.00	12.30	10.00	12.15	E 10.15
12.45	E10.15	1.00	B10.30	1.00	10.30	B 12.45	B 10.45
1.15	10.45	1.30	E11.30	1.30	E 11.00	1.15	E 11.45
1.45	E11.45	B 2.00		2.00	E 11.30	1.45	
2.15		2.30		2.30		B 2.15	
						2.45	

N. B.—A lettra B indica os carros que partem do Largo do Rosario para a Consolação, passando pela Beneficencia Portugueza.

A letra B indica que o carro, de volta de Santa Cecilia, passa pela Beneficencia Portugueza.

A letra E indica que o carro entra na estação

O FISCAL GERAL

5—4 **AVELLAR.**

LA VELOCE

NAVIGAZIONE ITALIANA

O ESPLENDIDO E VELOZ VAPOR

MONTEVIDEO

COMM. BURLANDO

Sahirá de Santos no dia 13 do corrente e do Rio de Janeiro no dia 17 para:

Genova e Napoles

O paquete

RIO DE JANEIRO

Comm. Arrouzo

Sahirá de Santos no dia 22 do corrente e do Rio de Janeiro no dia 23 para:

Genova e Napoles

Todos os vapores desta companhia são illuminados a luz electrica e fazem as viagens mais rapidas e regulares.

No preço das passagens está incluido o vinho de mesa.

Para passagens e mais informações, trata-se, em S. Paulo, com

—JOÃO BRICCOLA, GATTI & COMP.—

Rua do Rosario, 1 A

Casa de cambio e importação

Em Santos, com 7

A. Fiorita & Comp.

RUA DE SANTO ANTONIO, 48

MALA REAL PORTUGUEZA

SAHIDAS PARA A EUROPA

MALANGE, meados de Junho.
REI DE PORTUGAL, principio de Julho
LOANDA, fins de julho.

PAQUETE

Moçambique

Esperado em fins de maio sahirá depois da indispensavel demora para

Antuerpia

com escalas pelo

Rio de Janeiro

Bahia **Pernambuco**

e Lisboa

Para cargas e mais informações com os agentes em

SANTOS

Gardner Ramos & Comp.

RUA 24 DE MAIO, 26

Hamburgo-Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

S. PAULO AGENTUR

O vapor Argentina

Capitão Meyer, sahirá a 10 de Maio.

O vapor Bahia

Capitão Schreiner, sahirá a 17 de Maio.

O vapor Santos

Capitão J. Kroeger, sahirá a 24 de Maio.

PARA:

RIO

BAHIA

LISBOA E

HAMBURGO

AVISO

De ora em deante acceitam-se passageiros para Hamburgo.

Todos estes paquetes levam passageiros para as ilhas dos Açores, Madeira, etc.

Os preços de passagens de 3.ª classe para Lisboa, incluindo vinho de mesa, rs. 120$000.

Passageiros de 3.ª classe só podem embarcar no Rio de Janeiro, até segunda ordem.

Para passagens trata-se com

J. FLACH

18—RUA DE S. BENTO—18

S. PAULO

12—5

Norddeutscher Lloyd de Bremen

O VAPOR

Leif Erikson

Esperado em 10 de maio, sahirá, depois da indispensavel demora, para

Antuerpia
e Bremen

com escalas pelo
Rio de Janeiro,
Bahia e
Lisboa

Para fretes e mais informações, trata-se com os agentes

Zerrenner Bulow & C.

1—RUA DE JOSÉ RICARDO—1

N. B.—Não se attende a mais nenhuma reclamação, passados tres dias da entrada dos volumes na Alfandega.

Previne-se aos srs. recebedores de generos sobre agua que mandem os seus empregados tomar conta das mercadorias, no acto do desembarque, visto que, sendo a totalidade descarregada de accordo com a manifestada, a companhia não se responsabilisa por faltas ou por trocas de marcas nos cáes.

Real Companhia de Paquetes a Vapor de Southampton

O PAQUETE

THAMES

sahirá do RIO DE JANEIRO no dia 16 de maio, para

Bahia,
Pernambuco,
Maceió,
S. Vicente,
Las Palmas,
Lisboa,
Vigo e
Southampton

PARA INFORMAÇÕES E PASSAGENS

CASA LUPTON

RUA DE S. BENTO, 41, 41 A e 43

10—6

Liverpool Brazil & River Plate Mail Steamers

LINHA LAMPORT & HOLT

O paquete

MASKELYNE

Capitão—GREGORY—Sahirá para

NEW-YORK

de Santos, em 22 do corrente e do Rio de Janeiro, em 27 idem.

Este paquete tem magnificas acommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

Para passagens e mais informações, com os agentes

F. S. Hampshire & Comp.

Santos

Companhia S. Paulo Constructora

(Trafego mutuo com a Companhia Viação Paulista)

BONDS PARA SANT'ANNA

Trafego provisorio entre o largo do Rosario e Sant'Anna, a vigorar de 1.º de maio, das 3 horas e 20 minutos da tarde em deante:

Partidas do Largo do Rosario	*Partidas do Arca*
5.20	5.55
6.00	6.35
6.35	7.10
7.15	7.30
7.50	8.25
8.30	9.05
9.05	9.40
9.45	10.20
10.20	10.55
11.00	11.35
11.35	12.10
12.15	12.50
12.50	1.25
1.30	2.05
2.05	2.40
2.45	3.20
3.20	3.55
4.00	4.35
4.35	5.10
5.15	5.50
5.50	6.25
6.30	7.05
7.05	7.40
7.45	E 8.20
8.20	E 8.55

As passagens serão de 200 réis por secção, sendo a 1.ª até a Ponte-Grande e a 2.ª da Ponte-Grande a Sant'Anna.

Só serão validos na secção de Sant'Anna os passes emittidos pela Companhia São Paulo Constructora.

28 de abril de 1893.

O director-gerente,
Alberto Caldas.

10—8

COMMERCIO

Assembléas geraes

Estão convocadas assembléas geraes:

Da Companhia Mogyana, para o dia 14.

Da Companhia Villa Mayrink, para o dia 15.

Da Companhia C. F. S. Paulo a Santo Amaro, para o dia 20.

Do Banco Hypothecario de S. Paulo, para o dia 22.

Da Companhia Commercio e Industria Nacional, para o dia 5 de Junho.

A Companhia Paulista de Vias-Ferreas e Fluviaes começou o pagamento do 47º dividendo, correspondente ao 2.º semestre do anno findo a razão de 9 ojo ao anno.

A Companhia Bragantina está pagando os seus coupons de n. 14, em Bragança, no escriptorio da Companhia, em S. Paulo, no Banco dos Lavradores e no Rio, no Banco União de Credito.

A Companhia Upton Importadora paga o dividendo correspondente ao anno passado, a razão de 10 1[2 ojo.

Os syndicos da massa fallida Julio de Souza, estão distribuindo o segundo rateio de 10 ojo sobre os creditos reconhecidos.

Pauta

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 8 a 13 do corrente:

Café bom . . . . 1$190 kilo
Café escolha. . . . . . $700 »

Papel moeda

As notas do governo de 100$000 e 500$000 da 5ª estampa e quaesquer séries, as de 50$ e 200$ da 6.ª estampa e as de 20$ da 7.ª são trocadas no Banco da Republica do Brazil e no Banco União de S. Paulo, sem desconto, até 30 de Junho proximo futuro.

As notas de 200$000 da 5ª estampa não teem mais valor.

As notas de 1$000 a 50$000 da 5ª estampa do Thesouro Nacional são trocadas na Caixa de Amortização, de accordo com a tabella seguinte:

1893		1$000		50$000	
Janeiro	10 %	500	600	20$000	30$000
Fevereiro	45 »	45	550	22$500	27$500
Março	5 »	500	500	25$000	25$000
Abril	55 »	550	450	27$500	22$500
Maio	40 »	600	400	30$000	20$000
Junho	65 »	650	350	32$500	17$500
Julho	70 »	700	300	35$000	15$000
Agosto	75 »	750	250	37$500	12$500
Setembro	80 »	800	200	40$000	10$000
Outubro	85 »	850	150	42$500	7$500
Novembro	90 »	900	100	45$000	5$000
Dezembro	95 »	950	50	47$500	2$500

CAMBIO

S. Paulo, 10 de maio de 1893.

As taxas affixadas hontem pelos bancos foram as seguintes:

LONDON BANK

	a 90 dias	á vista
Londres	11 1/2	11 1/4
Paris	833	848
Hamburgo	1,025	1,047
Italia	833	857
Lisboa e Porto		416
New-York		4$100

COMMERCIO E INDUSTRIA

Londres	11 1/2	11 1/4
Paris	829	839
Hamburgo	1,025	1,035
Portugal		430
Italia		840

BRITISH BANK

Londres	11 3/8	11 1/8
Paris	839	849
Hamburgo	1,037	1,047
Italia	—	851
New-York	—	4$415

C. CRESTA & C.

Londres	11 3/8	11 1/8
Paris		851
Hamburgo		1,053
Italia (coupons)		818
» (vales)		850
Lisboa e Porto		418
Portugal (villas)		422
Hespanha		838

O London e o Commercio e Industria affixaram pela manhã a tabella de 11 1/2, que permaneceu sem alteração até o fechar do mercado.

O Banco de S. Paulo não teve taxa official e os outros conservaram a tabella da vespera.

No correr do dia effectuaram-se transacções a 11 9/16, particularmente, e o British elevou a taxa de 11 1/2, firmando-se á tarde a saccar pela tabella adoptada.

Foi regular o movimento, e o mercado manteve-se firme em acto.

Em Santos realizaram-se transacções de pap l particular a 11 3/4.

Telegrammas

RIO, 9

Cambio a 11 1/2 firme.

SANTOS, 9

CAFÉ

Entraram . . . . 8,585 saccas
Venderam-se . . . 25.000 »
Preço . . . . . 12$350 a 12$650
Despachado 3,891
Soberanos, 21$100.
Mercado firme.

Continuam depreciados os cafés baixos, soffrendo forte reducção na classificação.

A Meza de Rendas, 36 353$807.

Cambio 11 1/2.

Embarcadores do mez de maio de 1893

Scs. café

NAUMANN, GEPP & C.

Para Londres 3.382
» Hamburgo 2.250

COMPANHIA LACERDA

» Antuerpia 5.500
» Hamburgo 2.250
» Havre e Opção 500

THEODOR WILLE & C.

» Hamburgo 2.000

JOHN BRADSHAW & C.

» Antuerpia 558

ED JOHNSTON & C.

» Hamburgo 750

ZERRENNER, BULOW & C.

» Hamburgo 691
» Havre e Opção 500

GOETZ HAYN & C.

» Hamburgo 519

NOSSACK & C.

» Hamburgo 401
» Havre e Opção 1.000

AUGUSTO LEUBA & C.

» Havre e Opção 250

BUARQUE & C.

» Havre e Opção 130

20.681

SAHIDAS

Para Europa: Scs. café

Vap. ing. *Trent* 2.400
Vap. all. *Itaparica* 8.383
Vap. fr. *Ville de San Nicolas* 2.330

50.681

Cotações

	Vend.	Comp.
Soberanos	21$500	
ACÇÕES		
Companhias:		
Paulista, integr.	265$	260$
Idem com 21 %	50$	48$
Mogyana, integr.	220$	218$
Idem com 80 %	160$	170$
Central Paulista	160$	
Mechanica Import.	150$	
Oeste Agricola	70$	
Luz Stearica	100$	
Sul Brazileira	80$	
Christoffel & Stupakoff	80$	
Fabril Paulistana		40$
Industrial de S. Paulo		40$
Bancos:		
Credito Real, cart. hyp.	198$	180
C m 20 %	40$	—
Cart. e mov.	190$	180$
Com 20 %	40$	—
Lavradores	163$	—
Commercio e Ind.	150$	140$
Constructor e Agr.	—	70$
S. Paulo	105$	—
LETRAS HYPOTHECARIAS		
Banco de C. Real	76$	73$
União	60$	58$
Intend. Municip.	80$	78$
APOLICES		
Do Estado	1,030$	—
Geraes	1,070$	—
DEBENTURES		
Viação Paulista	75$	—

Noticias maritimas

VAPORES ESPERADOS NO RIO

10 Santos *Bilia*.
11 Santos, *Delambre*.

VAPORES A SAHIR DO RIO

10 Portos do Pacifico, *Chantrey*.
10 Rio da Prata, *Congo*.
10 Santos, *Parahyba*.

Generos para consumo diario

Aguardente, pipa, 250$ a 280$.
Arroz de Iguape, sacco, 30$ a 31$.
Banha Alves, kilo, 2$100 a 2$300
«Marambaya» 1$700,
«Matarazzo» 1$900
Carne secca do Rio Grande, 1$200
Canjica, 80 litros 25$ a 26$.
Cebolas, cento, 6$000.
Feijão mulatinho, 100 litros 20$ a 22$.
Dito, novo, 24$ a 27$.
Idem preto, 100 litros 23$ a 28$.
Fumo superior, 1 kilo, 2$5 a 2$700.
Farinha especial, 100 litros, 32$.
Idem de Santo Amaro, 29$
Idem do 2º, 100 litros, 16$000.
Idem de Santa Catharina, 80 litros, 16$ a 17$000.
Farinha de milho, 21$ a 28$
Gallinhas, uma 2$500 a 3$000.
Milho 100 litros, 16$.
Matte $600 a $700.
Ovos, duzia, 2$000.
Pato, um, 12$ a 15$.
Queijos, um, 2$500 a 3$000.
Toucinho 15 kilos 18$000 a 19$000.

Mercado Italiano

Preço dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Azeite fino de Lucca, litro 2$000 2$400.
Dito de Genova, litro 1$600 a 1$800.
Dito em quartola 210$ a 220$.
Dito em meia quartola 145$ a 150$ o[c]tas de litro sortida, kilo, 1$800 2$700.
Fernet branca 36$ a 40$.
Massas sortidas de Genova 11$ a 12$500
Mortadella em latas de 200 grammas 1$200 a 1$300.
Dito em latas de 160 grammos 700 a 800.
Queijo Parmezão de 1º kilo 5$000 a 6$000.
Stoch fish, kilo 1$100 a 1$500.
Vinho Toscano em quartola, 200$ a 210$.
Vinho Toscano 1/2 quartola, 110$ a 120$.
Vinho Meridional quartola, 190$ a 210$.
Vinho Barbera, quartola, 200$ a 210$.
Vinho Chianti em quartola, 255$ a 265$.
Vinho Toscano Alicantico, em quartola 200$ a 220$.
Vinho Chianti, em frascos, Marchese bocca negra, caixa de 12 frascos de litr. 30$ a 35$.
Vinho Chianti, com 36 frascos de 1/2 litro, 55$ a 60$.
Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.
Vermouth E. Martinazzi & C.ª 22$ a 24$.
Vermouth Fratelli Gancia, 24$ a 32$.
Vermouth de outras marcas, 21$ a 22$600.

Mercado Francez

Azeite Plagniol, em litro, duz. 12$ a 60$.
Em 1/2 litro, 22$ a 30$.
Agua de Seltz, 18$ a 22$.
Ameixas, latas, 1$650 a 2$000
Benedictinos, 82$ a 85$.
Biscouto Loux Perry, 3$000 a 3$200.
Camarões em latas duzia 20$ 26$.
Cognac Jules Robin, 33$000 a 42$000
Biscuit, 37$ a 39$000.
Maria Brizard, 78$ a 85$.
Fine Champagne, 45$ a 50$.
Cognac Marsand, 34$ a 36$.
Dubilloy, 95$ a 110$.
Marcas não conhecidas no mercado 20$ a 30$.
Cerveja, duzia, 13$000 15$000.
Chartreuse, 90$ 100$000.
Champagne, Viuva Clicquot, 115$ a 125$
Licor Cacau, 58$ a 60$.
Genebra, 22$ a 25$.
Manteiga, kilo, 4$600 a 5$000.
Mostarda sortida, 1$ a 12$00.
Petit-pois, 1$000 a 1$200.
Rhum da Jamaica, 45$ a 50$.
Vellas, 26$ a 28$
Vinho Lermont, 20$ a 24$.
Bordeaux d. m., 15$ a 20$.
Vermouth francez, 28$ a 30$.

Generos Portuguezes

Atacado e a varejo

Azeite doce, litro	2$300 a	3$000
Amendoas	1$800 a	2$000
Alpiste, kilo	$700 a	$800
Alhos, caixa	30$000 a	35$000
Batatinhas, caixa	7$000 a	8$000
Colorau, lata	9$000 a	10$200
Cebolas, caixa	20$000 a	24$000
Fructas em latas	1$200 a	1$500
Figos, 15 kilos	14$000 a	16$000
Marmellada, lata	1$200 a	1$400
Massa de tomate, libra	$850 a	1$000
Nozes, kilo	1$200 a	2$000
Passas, em 1/1, ar.	14$000 a	16$000
Sardinhas, barril	21$000 a	25$000
Idem em caixas		a 38$000
Idem em salmoura, lata	6$000 a	7$000
Vinho do Porto pipa	700$000 a	1.000$000
Vinho virgem, pipa	120$000 a	400$000
Idem Moscatel, c.	40$000 a	60$000
Idem verde, pipa	350$000 a	400$000
Idem branco, pipa	450$000 a	500$000
Vinagre, caixa	12$000 a	18$000
Idem com em caixa	20$000 a	21$000
Idem Porto regular em caixa	20$000 a	28$000
Idem bom em caixa	38$000 a	50$000
Idem superior, caixa	45$000 a	66$000

Junta Commercial

SESSÃO DE 8 DE MAIO

Presidente, A. L. Tavares; secretario dr. J. A. de Andrade; deputados C. J. do Sampaio, C. P. Vianna e J. C. Martins.

EXPEDIENTE

Requerimentos:—De Faria & Brito, Lanhoso & Barreto, negociantes nesta praça, e Ferrão & Ribeiro, da praça de Santos, requerendo archivamento de seus contractos sociaes.—Archivem-se.—De Silveira, Ferreira & Comp., da praça de Taubaté, requerendo para identico fim.—Tendo sido cumprido o despacho anterior, archive-se.

De Rocha Paranhos & Comp., desta praça, fazendo igual pedido.—Não compete a esta junta o archivamento do contracto por sua natureza.—De L. de Mattos & Comp., da praça de Santos, e Joaquim Teixeira das Neves, da praça de S. João do Rio Claro, requerendo o registro de suas firmas commerciaes.—Registrem-se.—De Joaquim Teixeira das Neves Junior, do Rio Claro, pedindo para identico fim.—Prove os requisitos allegados na declaração.—De J. Thenn & Comp., desta praça, requerendo o registro do titulo de nomeação do sr. Carlos de Oliveira Campos para caixeiro despachante da sua casa commercial.—Registre-se.

De Soares de Medeiros & Comp., Roque Junior & Paes, negociantes da praça de Santos, requerendo para identico fim sobre os titulos dos srs. Francisco Plinio dos Santos e Antonio de Brito Junior.—Reconhecidas as firmas das nomeações registrem-se.

De Soares de Medeiros & Comp., da praça de Santos, requerendo a esta Junta mandar dar baixa no registro do titulo de nomeação do seu caixeiro despachante João Paes Machado.—Não ha que deferir.

De Lanhoso & Barreto, desta praça requerendo á Junta, mandar appensar ao seu contracto social o additamento que fizeram substituindo os arts. 2º, 4º e 5º do referido contracto.—Como requerem.

De Theodoro Cruz Baptista, de S. João do Rio Claro, pedindo o registro da autorização que lhe deu Jesuino Antonio Baptista, para commerciar em seu proprio nome.—Como requer.

De Joaquim Teixeira das Neves Junior, da praça do Rio Claro, pedindo ser admittido á matricula dos commerciantes.—(Adiado).

Da Companhia Paulista de Materiaes Para Construcção, requerendo archivamento da certidão da acta da assembléa geral ordinaria realizada a 15 de Abril findo, na qual approvou as contas da Directoria, e o relatorio do anno de 1892, e bem assim o folheto que contém o relatorio, contas e parecer do Conselho Fiscal.—Da mesma companhia, requerendo archivamento da certidão da acta da assembléa geral extraordinaria realizada a 14 de Abril findo na qual alterou alguns artigos de seus estatutos.—Archivem-se.

Do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, requerendo archivamento do exemplar do *Diario Official* de 19 de Abril findo, no qual vem publicada a acta da Assembléa Geral ordinaria dos accionistas, effectuada em 27 de Março do corrente anno.—Archive-se.

RECTIFICAÇÃO

As firmas G. Muller & Comp., Ricardo Noschald & Comp., Albennaz, Montenegro & Comp., e Matta Machado & Comp. requereram archivamento de seus contractos sociaes, e não de distractos, como por engano typographico sahiu publicado no *Diario Official* de 2 do corrente.

FOLHETIM 12

O Rei dos Ciganos

POR

PONSON DU TERRAIL

PROLOGO

OS THESOUROS DO DEUS SIVAH

VII

Com grande admiração viu o joven bohemio apparecer o cirurgião Bolton.

Bolton estava alagado em suor e trazia embrulhado no seu manto um objecto de fórma indefinivel.

—Meu filho, disse elle a João da França, fui hontem á noite a Calcuttá e volto de lá expressamente para conversar comtigo.

—Sabe, disse João da França a Samsão.

O gigante obedeceu docilmente.

João da França olhava para Bolton com curiosidade. O cirurgião estava agitado e pousou com singulares precauções a um canto da tenda o fardo que trazia.

—Estamos bem sós aqui?—perguntou elle.

—Estamos, e póde falar sem receio.

Bolton lançou ao joven bohemio um olhar claro e profundo e perguntou-lhe:

—E's ambicioso?

—Como um filho de rei.

—Ambicioso para ti e para os teus?

—Oh! descance!— disse orgulhosamente o «zingari» — se eu algum dia reinar na minha tribu, os filhos da Bohemia não continuarão a ser cães que todos repellem com o pé.

—Pois bem!—disse Bolton, ouve-me com attenção.

—Suppõe que alguem faça duma creança da tua tribu, de uma creança de tres ou quatro annos de edade, o filho de um lord; que essa creança, que tenha tido por mãe uma bohemia cuja primeira infancia tenha tido por theatro o deserto, se torne algum dia um bello fidalgo, um nobre par da Inglaterra...

—Zomba de mim, disse João da França, com frieza—o que me diz é impossivel.

—Mas, se isso pudesse acontecer?

—Oh!—disse o «zingari», cujos olhos brilharam como duas estrellas no céu negro—se isso pudesse acontecer, creio que verteria por elles meu sangue até á ultima gotta, e que toda a minha intelligencia e todo o dominio que exerço sobre os da minha raça, seriam consagrados a fazer desse filho da nossa tribu o primeiro fidalgo da Inglaterra. Desejaria eu que elle fosse entre todos o mais brioso e rico, que fosse o maior e mais temido dos seus eguaes. Desejaria fazel-o rei!

—Pois bem, disse Bolton, se eu te viesse dizer: Isso é possivel!

—Cale-se — murmurou João da França—que me faz enlouquecer.

Bolton levantou-se e foi pegar no volume mysterioso que tinha pousado, ao entrar; collocou-o sobre a cama do ferido e abriu vagarosamente o manto que encerrava o cadaver duma creança. O «zingari» soltou um grito.

—Amri!—disse elle—o filho de Cynthia!

—Não — respondeu Bolton, não é o filho de Cynthia.

O filho de Cynthia está vivo.

—Mas a semelhança é tamanha que tu te enganaste, como toda a Inglaterra se enganará.

—Sabes quem é o pae do filho de Cynthia?

—Sei — respondeu João da França; minha irmã não tem segredos para mim. O seductor de Cynthia, o pae de seu filho, chama-se lord Ashburthon e é governador das Indias!

—Pois bem! disse Bolton, esta creança morta chamava-se esta manhã Rogerio, marquez de Ashburthon, unico filho e legitimo herdeiro dum par de Inglaterra.

— Sabes, accrescentou elle, olhando para João da França, como se chama agora? Amri, filho de Cynthia, morto esta noite da picadella dum reptil.

O joven bohemio tinha empallidecido; violenta luta se travava no seu coração.

—Sabe, disse elle, que isso póde causar a morte de Cynthia?

—Ora! respondeu Bolton, a mãe dum par de Inglaterra não morre.

—Não me tentes! murmurou João, em voz surda.

—Quero fazer dum bohemio um poderoso fidalgo, quero realisar o teu sonho!

—Pois bem! exclamou João da França, saltando fóra da cama; castigue-me o inferno se faço mal!

—Da-me esse cadaver e espera me fóra do campo. Eu só posso entrar na barraca de Cynthia e roubar a creança, sem despertar os seus dous guardas, dous enormes cães que de certo o devorariam.

—Eu bem sabia, murmurou Bolton, que João da França seria a nosso favor! Vamos! O marquez Rogerio só morreu para seu pae e para mim!

VIII

Um raio de sol penetrando na barraca da rainha Cynthia, despertou-a rapidamente.

Tinha ella adormecido sonhando para o seu bem amado filho um futuro feliz, e o seu sonho tinha-se prolongado durante toda a noite.

Ao abrir os olhos, viu João da França sentado á porta da sua barraca. João da França sorria-se e não dava signaes de soffrimento.

—Ah! irmão, disse-lhe a bohemia, se soubesses que sonho tive!

—Que sonhaste, irmã?

—Via no meu sonho o meu Amri grande e forte. Era elle homem feito e bello como um deus.

—Sel-o-á!

—Mas, cousa extraordinaria! não estava vestido como os homens da nossa tribu; trajava antigos vestidos bordados, tinha á cinta uma espada de fidalgo e chamavam-lhe «vossa graça»!

—Deveras? perguntou João da França.

—Pobre pequeno!» disse a joven mãe correndo para o berço no qual na vespera, á noite, tinha deitado seu filho.

Mas de repente recuou soltando um terrivel grito. A creança estava mais fria do que o marmore e Cynthia desesperada exclamou fóra de si:

—Meu filho está morto!

João da França esperava essa explosão de dôr, porque pegou na creança e disse-lhe:

—Olha bem para elle! não é teu filho?

E descobriu-lhe o braço esquerdo.

—Bem sabes, continuou elle, que Amri tinha traçado no braço o triangulo cabalistico. Esse signal é eterno. Pois bem, onde está elle?

Os olhos duma mãe não se illudem por muito tempo.

—Não: disse ella, não é meu filho... mas... meu filho?... Onde está?

E a sua voz era angustiada.

—Teu filho, repondeu João da França, está a estas horas envolvido em rendas, deitado numa rede coberta de gaze, e o seu somno é refrigerado pelo leque dum escravo.

—Meu Deus, que queres dizer?

—Quero dizer, continuou João da França, exaltando-se gradualmente, que teu filho tomou o logar da creança morta e que se chama hoje o marquez Rogerio d'Ashburthon.

Cynthia cahiu de joelhos e duas torrentes de lagrimas lhe soltaram dos olhos.

—Teu filho proseguiu João da França, será um grande fidalgo, terá milhões, cavallos de pura raça, e será par de Inglaterra.

—Mas está morto para mim —exclamou a pobre mãe em voz afflictiva.

—Nem para ti nem para mim, porque o seguiremos passo a passo, protegendo-o e servindo-o, velando por elle a toda hora, e admirando os seus triumphos e a sua gloria.

Cynthia chorava e não respondia.

De repente levantou-se com os olhos brilhantes de paixão e agarrou no braço de João da França:

—Quero o meu filho, bradou ella, restitue-me meu filho.

Mas João da França deixou cahir sobre ella esse olhar dominador que fascinava toda a tribu.

—Se eu t'o restituisse, respondeu elle, havias de m'o censurar um dia e derramarias lagrimas de sangue...

Cynthia curvou a cabeça e chorou silenciosamente.

Então João da França continuou:

—Disse-te que o acompanhariamos por toda a parte e cumprirei a minha promessa.

Se fôr preciso, morreremos por elle. Se elle tiver precisão dos nossos thesouros, gastal-os-emos.

—Os nossos thesouros?—murmurou Cynthia, que julgou que seu irmão tinha enlouquecido.

—Sim, respondeu João da França, porque talvez esta noite possuamos immenso ouro, e o universo pertencer-nos-á.

IX

Que se tinha então passado nessa caverna em que os brahmanes amontoavam as suas riquezas e na qual uma joven indiana, nova vestal, alimentava dia e noite o fogo sagrado?

Vimos entrar os dous sacerdotes de Sivah, com as suas vestes brancas.

Ambos tinham visto João da França e um destes tirou do seio um punhal, emquanto que a indiana aterrada cahia de joelhos.

—Ah!, disse um dos padres, o mortal temerario que ousou penetrar aqui vai morrer

E com effeito curvou-se para o joven bohemio adormecido e brandiu o punhal. A bailarina então soltou um sublime grito de angustia.

— Desgraçado, — disse ella, que vai fazer? não sabe que o deus que servimos é o deus da morte mas tem horror ao sangue?!

(Continúa.)